

# CASA PRÓPRIA. E SEM DÍVIDA



Olimpio

## **Governo isenta beneficiários do Bolsa Família e do BPC do pagamento de parcelas do Minha Casa, Minha Vida**

**focus**  
**BRASIL**

Fundação Perseu Abramo 8 de Outubro de 2023 Nº 116

Os planos de expansão da Petrobrás, que completa 70 anos

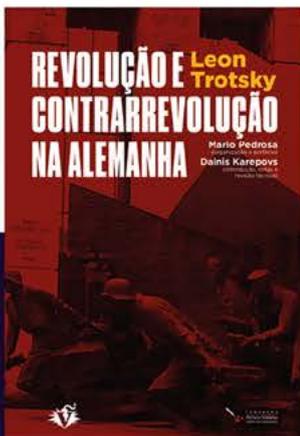
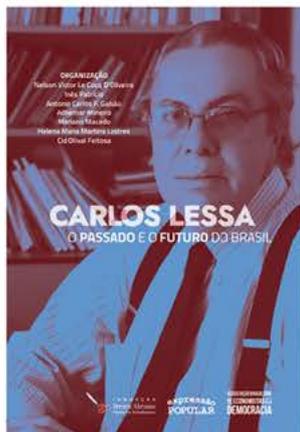
STF condena mais três réus pelos ataques de 8 de janeiro

Seca na Amazônia leva à morte 100 botos por hipertermia

Ministério da Justiça anuncia plano de segurança pública

O disco de estreia de Nei Lisboa completa 40 anos

# CONHEÇA A FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO



## 27 ANOS PRODUZINDO CONHECIMENTO E FORMAÇÃO POLÍTICA

Fundação Perseu Abramo | Formação | Publicações | Memória | Teoria e Debate | Acervo Social | Observa BR

POLÍTICA | ECONOMIA | CULTURA | MEIO AMBIENTE | PÚBLICO | INTERNACIONAL | SOCIAL | PERIFÉRIAS | PODCAST | VÍDEOS | ALÉXIA

### formação FPA

CLIQUE AQUI E ACESSSE NOSSOS CURSOS

**REVOLUÇÃO E CONTRARREVOLUÇÃO NA ALEMANHA**  
Leon Trotsky  
Mario Pedrosa  
Dainis Karepovs

LANÇAMENTOS  
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha da revolução.

#### Conteúdo recente

- HOMENAGEM**  
Wladimir Pomar presente, agora e sempre!  
Valter Pomar
- HOMENAGEM**  
Wladimir Pomar: perdemos um valeroso militante da esquerda brasileira  
Diretor Executivo da FPA
- POLÍTICA**  
CASB divulga nomes do conselho
- LANÇAMENTOS**  
Revolução e Contrarrevolução na Alemanha
- INTERNACIONAL**  
Janela Internacional: os 50 anos do golpe no Chile
- PERIFÉRIAS**  
Painel de Dados das periferias desenha desigualdades em gráficos e mapas
- POLÍTICA**  
Presidente Lula sanciona três leis para proteger a vida das brasileiras  
Agência PT de notícias
- PERIFÉRIAS**  
Reconexão reúne conselho, coletivos, ministérios e chega ao presidente  
da revolução.

Leia mais

### Publicações

Revista Reconexão Periferias - maio 2023

Viver por conta própria

■ **acompanhe nossos canais e receba nossas publicações!**



[www.fpabramo.org.br](http://www.fpabramo.org.br)



[@fpabramo](https://twitter.com/fpabramo)



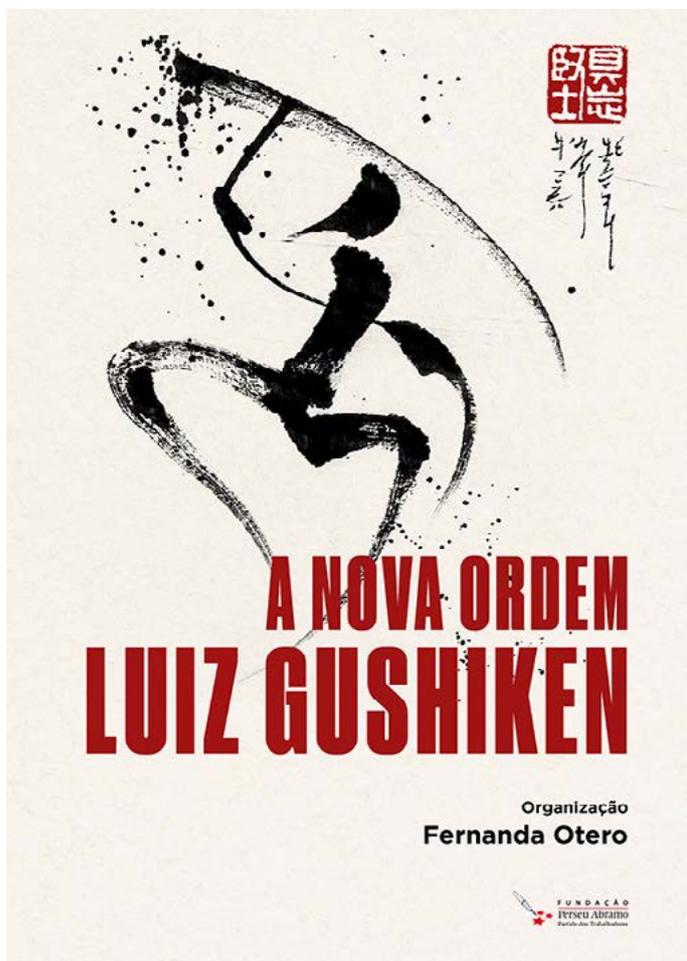
[Fundação Perseu Abramo](https://www.youtube.com/fundacaoperseuabramo)



[@fpabramo](https://www.instagram.com/fpabramo)



FUNDAÇÃO  
**Perseu Abramo**  
Partido dos Trabalhadores



focus  
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

Diretor de Comunicação: Alberto Cantalice

Coordenador de Comunicação: Pedro Camarão

Produção: Oficina da Notícia

Colaboradores: Bia Abramo,

Fernanda Estima, Guto Alves,

Isaías Dalle, Nathalie Nascimento,

Olímpio Cruz Neto e Paulo Chagas



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

#### DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Paulo Okamoto

Vice-presidenta: Vivian Farias

Diretoras: Elen Coutinho e Naiara Raiol

Diretores: Alberto Cantalice, Artur Henrique da Silva

Santos, Carlos Henrique Árabe, Jorge Bittar,

Valter Pomar e Virgílio Guimarães

#### CONSELHO CURADOR

Presidenta: Eleonora Menicucci

Conselheiros: Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria

de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira

Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim,

Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio,

Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque,

Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel,

Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada

Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima,

Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza

Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges

Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif,

Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena

Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

#### SETORIAIS

Coordenadores: Elisângela Araújo (Agrário),

Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia

e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves

das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França

Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas

(Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane

Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo

(Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína

Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres),

Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio

Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares

Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência),

Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e

Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

#### CONTATOS

webmaster@fpabramo.org.br

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana

São Paulo (SP) - CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338

**CONTRIBUA COM A REVISTA  
REVISTA RECONEXÃO PERIFÉRIAS**

Convidamos ativistas, coletivos e movimentos para contribuir com a Revista Reconexão Periféricas de fevereiro.

O tema do mês será sobre as ruas, como espaços de disputa, defesa da democracia e também alegria, nas festas populares do carnaval. **Textos, artigos, fotos, ilustrações, poemas e toda forma de expressão que possa estar consolidada na Revista são bem vindos!**

Envie um e-mail para [estudosperiferias@gmail.com](mailto:estudosperiferias@gmail.com) para maiores informações.

**SERÁ MUITO LEGAL TER A PARTICIPAÇÃO DE VOCÊS!**

FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

REVISTA  
RECONEXÃO  
PERIFÉRIAS



Gabriel Sales

# LULA FAZ JUSTIÇA SOCIAL AOS MAIS POBRES

Lula anunciou na última semana importante medida social que beneficia diretamente os mais vulneráveis que recebem o Bolsa Família e adquiriram imóvel pelo MCMV. A partir de agora, estão isentos do pagamento da prestação do imóvel. A portaria também beneficia famílias com renda mais baixa

Página 6

**TRABALHO.** Brasil criou 220,8 mil postos de trabalho com carteira em agosto

Página 11

**ATENTADO.** Supremo condena mais três réus por envolvimento no 8 Janeiro

Página 16

**ARGENTINA.** Massa lidera pesquisas, enquanto Milei minimiza efeitos da ditadura

Página 28

**DESENROLA.** Programa já limpou o nome de mais de 6 milhões de brasileiros

Página 12

**TRAGÉDIA.** Na Amazônia, mais de 100 botos morrem por conta do aquecimento

Página 19

**EUA.** Republicanos rebeldes derrubam o presidente da Câmara de Representantes

Página 30

**ARTIGO.** Líder do PT elogia medidas para retomar a indústria da saúde no país

Página 13

**SEGURANÇA.** Três médicos são executados na praia da Barra, no Rio

Página 24

**HISTÓRIA.** A execução de Che em 1967 e a queda da UNE em Ibiuna, em 1968

Páginas 34 a 37

**PETROBRÁS.** Estatal recebe a licença ambiental do Ibama para explorar no RN

Página 14

**SAÚDE.** CCJ do Senado aprova criação de um "mercado de sangue"

Página 27

**MÚSICA.** Os 40 anos da estreia de Nei Lisboa e o novo disco do rapper Ogi

Páginas 38 e 40



# SEGURANÇA, PAUTA PARA A ESQUERDA

Alberto Cantalice

**A**trágica morte de quatro médicos em um quiosque na última quarta-feira, 4, no Rio de Janeiro por “narcomilicianos” pôs a nu a tragédia da segurança pública no estado e a força do crime organizado.

A disseminação pelo país das organizações criminosas acende um sinal de alerta para a sociedade brasileira. Dominante nos presídios, as facções criminosas comandam de dentro das unidades prisionais as ações das quadrilhas e impõem suas “leis” em várias comunidades.

Agem ao estilo das máfias italianas e estadunidenses, cobrando pedágio dos comércios e explorando os serviços de venda de botijões de gás, internet e tevê a cabo. Garantem a “segurança pri-

vada” nos territórios impondo a proibição de assaltos, furtos e nas áreas de milícias, o uso de drogas.

A disputa sangrenta por controle de territórios, a exploração do butim criminoso e os acertos de contas respondem por dezenas de milhares de homicídios anualmente.

Segundo o Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, foram mais de 40 mil mortes violentas no ano de 2022. Isso em pleno governo do inominável que ladrava diariamente sobre segurança, mas nada fez de concreto, a não ser liberar o acesso criminoso de todos às armas e munição.

A escalada de violência no país exige, como disse recentemente o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, uma nova concertação federativa. A União, os 26 estados e o Distrito Federal precisam atuar integrados. Ne-

nhum ente da federação sozinho terá força para conter o crescimento da criminalidade.

Precisamos valorizar as forças policiais e investir na capacidade investigativa das polícias judiciárias federal e estaduais. Urge a implementação das câmeras nos uniformes das polícias. Ao Estado, é preciso que, ao passo que atue com firmeza no combate ao crime, não use as forças policiais com truculência no trato com as pessoas.

Crimes contra a pessoa e ainda mais com o uso de armas, tem que ter a pena agravada e, dependendo da gravidade do delito, mudar a dinâmica da progressão de regime.

O campo progressista não pode deixar que a pauta da segurança seja sequestrada pela extrema-direita. Eles, farsantes como são, não têm propostas ou realizações. Usam e abusam da retórica para enganar o povo. •

CAPA



# O SONHO DA CASA PRÓPRIA



**RETOMADA** O presidente Lula anunciou em fevereiro a volta do programa Minha Casa, Minha Vida, lançado por ele em 2009 e praticamente abandonado depois do Golpe de 2016, que retirou Dilma Rousseff do poder

## Lula determina a isenção total de pagar parcelas do Minha Casa Minha Vida a quem recebe Bolsa Família ou Benefício de Prestação Continuada. Medida beneficia as famílias mais vulneráveis do país e cumpre promessa do presidente de reduzir desigualdades

**U**ma medida adotada nos últimos dias pelo governo Lula, e praticamente escondida da mídia corporativa – talvez por não considerarem o impacto social ou exatamente por isso – precisa ser espalhada. O Ministério das Cidades publicou portaria que isenta beneficiários do Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC) de pagarem prestações de imóveis comprados no programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV).

O programa de habitação foi criado no ano de 2009 no segundo governo Lula com o objetivo de assegurar casa aos milhões de brasileiros de baixa renda. Entre 2010 e 2014, o MCMV conseguiu reduzir o déficit habitacional do país em 2,8% ao ano, mesmo com os índices demográficos em alta. A proposta tem o objetivo de diminuir o déficit habitacional. A estimativa do governo é que mais de 50% das famílias sejam beneficiadas.

Desde o Golpe de 2016, o programa havia sido praticamente abandonado e, durante o governo Bolsonaro, chegou a ser substituído pelo Casa Verde e Amarela, mas sem alcance popular. Os mais pobres deixaram de ser beneficiados pelo programa, concentrado em garantir imóveis para as classes médias. Quanto aos beneficiários do MCMV que não estejam enquadrados nos mencionados programas, o valor da parcela pode variar de R\$ 80 a R\$ 330 para



**GOLPE** Depois da saída de Dilma Rousseff da Presidência, o programa de habitação popular quase desapareceu durante os governos Temer e Bolsonaro, revertendo a queda do déficit de moradia alcançado nos governos do PT

imóveis urbanos, dependendo da faixa de renda.

Depois do impeachment da presidenta Dilma Rousseff, a decisão dos governos que se seguiram – comandados por Michel Temer (2016-2018) e Jair Bolsonaro (2019-2022) era tirar o pobre do orçamento da União. O MCMV sofreu cortes durante o governo Temer e, depois, ficou praticamente ameaçado de extinção. Em 2022, foram contratadas 380 mil unidades habitacionais. Com Lula, o MCMV voltou com tudo.

Em fevereiro, o presidente anunciou a retomada do programa, com uma meta ousada: contratar 2 milhões de habitações até 2026. Segundo o governo, em janeiro foram identificadas 170 mil unidades habitacionais não concluídas da Faixa 1 do MCMV – justamente a faixa das pessoas que recebem renda

bruta de até R\$ 2.640. Antes, a renda limite era de R\$ 1.800.

O Brasil tinha, no ano passado, quase 12 milhões de domicílios vazios, o dobro da quantidade observada em 2010, durante o governo Dilma, e também o dobro do déficit habitacional calculado, segundo dados do Censo do IBGE e da Fundação João Pinheiro, órgão de estatísticas do governo de Minas Gerais que é reconhecido pelos estudos na área. A soma de imóveis vagos é o dobro da marca do déficit de 5,964 milhões de domicílios.

Lula decidiu retomar o programa de habitação popular e, dentre as primeiras medidas anunciadas ainda na transição, em novembro e dezembro, deu um passo importante para a política habitacional com a recriação do Ministério das Cidades, ocupada desde janeiro pelo ministro Jader Filho. A pasta havia

sido extinta em 2019 por Bolsonaro e teve suas funções incorporadas ao Ministério do Desenvolvimento Regional.

Bolsonaro decidiu dar fim a uma política muito bem-sucedida com Lula e Dilma, revertendo os avanços em vários setores. Com os governos do PT, a pasta teve atuação relevante na área habitacional, reduzindo dramaticamente o déficit de casas. Atualmente, o déficit é de 5,9 milhões de unidades e até o final de 2026, Lula espera reverter o número para a metade.

Agora, com a nova orientação determinada pelo Ministério das Cidades, o governo simplesmente vai dar subsídio total a quem recebe o Bolsa Família ou BPC. A isenção do pagamento das prestações está prevista na portaria que define limites de renda e participação financeira de beneficiários nas quitações



**INCLUSÃO** Vice-presidente de Habitação da Caixa Econômica Federal, Inês Magalhães diz que o governo avalia novas medidas para alavancar o crédito habitacional para famílias de menor renda do programa MCMV

dos contratos do MCMV. E vale para contratos nas modalidades subsidiadas com recursos dos fundos de Arrendamento Residencial (FAR), e de Desenvolvimento Social (FDS), além do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR).

Segundo o Ministério do Desenvolvimento Social, para os futuros beneficiários, "será feita a verificação no momento da análise de enquadramento pelo agente financeiro". "Uma vez enquadrada nos termos estabelecidos pela portaria, a família fica permanentemente isenta da participação financeira, mesmo se mais tarde deixar o Bolsa Família ou o BPC", apontou a pasta, comandada pelo ministro Wellington Dias.

A portaria cumpre promessa de campanha do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de promover uma política social de impacto e amplo apelo popular e que permita reduzir as desigualdades no país. Na prática, o governo zerou as dívidas do Minha Casa, Minha Vida para quem recebe Bolsa Família ou Benefício Prestação Continuada. Ou seja, o MCMV passa a ser de

graça para quem recebe os dois principais benefícios sociais do governo federal.

Antes do novo governo de Lula, a regra anterior para a faixa 1 programa de habitação popular era voltada a famílias com renda mensal bruta até R\$ 1.800 e previa que a família beneficiada pagasse um percentual baixo

**BOLSONARO DEU  
FIM À MAIS BEM  
SUCEDIDA POLÍTICA  
DE HABITAÇÃO  
POPULAR ADOTADA  
NO PAÍS DURANTE  
OS GOVERNOS DO PT,  
COM LULA E  
DILMA ROUSSEFF**

do valor do imóvel financiado. Em alguns casos, o subsídio do governo chegava a 95%, ou seja, a família pagava apenas 5% do total.

A Caixa Econômica Federal, instituição financeira responsável pelos contratos, tem um prazo de 30 dias para regulamentar as regras e colocá-las em vigor. Após esse prazo, os contratos já firmados e que se enquadrem nas regras da isenção terão as cobranças suspensas, de acordo com a portaria.

Pelas novas regras, também ficam reduzidas a quantidade de prestações para quitação do contrato, de 120 para 60 meses, nas unidades contratadas pelo Programa Nacional de Habitação Urbana (PNHU). A portaria ainda estipula a redução, de 4% para 1%, da parcela paga pelos beneficiários nos contratos do Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR).

Para serem atendidas pelo programa, as famílias selecionadas precisam preencher requisitos sociais e de renda, além de não possuir imóvel em seu nome. Os beneficiários atendidos devem ter renda bruta familiar mensal de até R\$ 8 mil em áreas urbanas e de até R\$ 96 mil ao ano na zona rural.

Além disso, o governo fixa os valores máximos que cada família pode pagar nas prestações dos imóveis adquiridos no MCMV nas modalidades subsidiadas com recursos do FAR, do FDS e do PNHR. Para famílias com renda bruta familiar de até R\$ 1.320, a prestação mensal deve ser de 10% da renda familiar e a parcela mínima é de R\$ 80.

Para famílias com renda bruta familiar de R\$ 1.320,01 a R\$ 4.400, a prestação mensal deve ser de 15% da renda familiar, subtraindo R\$ 66 do valor. Em casos de atraso no pagamento das prestações, será cobrado juro de 1% ao mês.

A vice-presidente de Habitação da Caixa Econômica Federal, Inês Magalhães, que foi ministra das Cidades no governo Dilma, anunciou que o governo vai tirar do papel medidas que visam alavancar o crédito habitacional para famílias de menor renda do MCMV. Uma delas é o FGTS Futuro, que permitirá que o trabalhador utilize créditos futuros do fundo para pagamento de parte das prestações e para amortizar estoque de financiamento habitacional.

A expectativa é que a Caixa Econômica Federal comece a ofertar, a partir de novembro, o produto para pessoas com renda de até R\$ 2.640. Outra ação será destinar os recursos do Fundo de Garantia da Habitação Popular (FGHab), algo em torno de R\$ 800 milhões, para cobertura do risco de operações de crédito feitas por trabalhadores informais de baixa renda para a compra da casa própria. O governo Lula também quer firmar mais convênios com Estados e municípios para elevar o montante total de subsídio à moradia, o que reduziria o valor a ser financiado pelo público da chamada faixa 1 do MCMV.

Inês diz que o governo está adotando várias ações para minimizar a falta de recursos da baixa renda para dar a entrada em um financiamento habitacional. “Estamos cobrindo todos os aspectos para viabilizar o financiamento habitacional para a baixa renda”, aponta.

Até setembro, o FGTS liberou R\$ 41,7 bilhões do orçamento da habitação popular para financiamento de 299 mil moradias. Deste total, foram direcionados R\$ 13,6 bilhões para contratação de 120 mil unidades habitacionais. A ideia é que o FGTS priorize cada vez mais os financiamentos voltados para a faixa 1 de renda. •



Ricardo Stuckert

**ESPERANÇA** De acordo com pesquisa divulgada, 77% dos entrevistados que compraram imóveis do MCMV disseram que a situação

## UMA VIDA MELHOR

Pesquisa mostra que a mudança para imóvel do MCMV melhora a vida de 77% dos beneficiados. E 67% responderam que situação agora é outra e que há sensação de segurança e de futuro

**P**esquisa realizada pela Brain Inteligência Estratégica para a Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc) aponta que 77% das pessoas que foram beneficiadas com um imóvel do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) responderam que tiveram melhora da qualidade de vida.

O levantamento foi realizado em agosto com 2.843 entrevistados, com média de idade de 36 anos. A maior parte (57%) tem ensino médio completo, 35% possui ensino superior e 8% completou apenas o ensino fundamental. A vida delas deu um salto de qualidade graças ao programa social, criado em 2009 pelo governo Lula, desmanchado depois do Golpe de 2016,

e relançado no início deste ano pelo presidente.

A pesquisa mostra ainda que, após a aquisição da casa própria pelos beneficiários do programa, 67% das pessoas consultadas pela Brain diz que a sensação de segurança melhorou na nova residência. O levantamento diz que 28% que não notaram qualquer diferença no padrão de vida e só 5% que identificaram que houve uma piora.

Os entrevistados elogiaram ainda a localização dos imóveis do MCMV e a proximidade de serviços educacionais para as famílias beneficiadas: 80% afirmam estar mais próximos de escolas e faculdades após a mudança. E 73% experimentaram um avanço nas perspectivas de vida, refletindo em um aumento

no otimismo e nas expectativas para o futuro.

Ainda pelo levantamento, a situação econômica também melhorou para 65% dos entrevistados – 33% não notaram evolução e 2% sentiram uma piora. A proximidade com escola e serviços de saúde aumentou para 67% da amostra, e 66% viu mais proximidade com comércio e serviços.

O acesso a meios de transporte público foi o indicador que menos evoluiu com a mudança para uma unidade do MCMV: 54% disse ter acesso mais fácil, enquanto 40% não notou diferença e 6% viu piora na situação.

Na comparação com sua vida na moradia anterior, 75% dos entrevistados disseram que são mais felizes agora e 68% afirmaram conseguir melhorar a vida da própria família com a mudança para uma unidade do programa habitacional.

De zero a dez, a nota média dada pelos participantes para o quanto suas vidas melhoraram após a mudança para uma casa do MCMV foi de 8,5.

O programa habitacional é um indutor de crescimento para as atividades das incorporadoras e ganhou melhorias nos últimos meses, com teto maior para o valor das unidades, que, agora, podem custar até R\$ 350 mil, e mais subsídios para famílias que recebem até R\$ 4.400. O programa beneficia famílias com renda mensal de até R\$ 8 mil.

No primeiro semestre, houve 17,2% de aumento no volume de unidades residenciais lançadas dentro do programa, na comparação com o ano anterior, segundo o indicador Abrainc-Fipe. Enquanto isso, os novos projetos de médio e alto padrão caíram 59,4%. As vendas de unidades do MCMV cresceram 4,2%, ante alta de 22,8% na comercialização de imóveis novos de médio e alto padrão. •



Adobe Stock

# EMPREGO RECORDE

Brasil criou 220,8 mil postos de trabalho com carteira assinada em agosto, e estoque de 43,8 milhões é histórico. Ainda há um aquecimento da massa salarial, segundo o Ministério do Trabalho

**P**assados oito meses desde a retomada da reconstrução nacional, o país está lentamente progredindo e se afastando dos anos de crise social e econômica graves, após os efeitos devastadores dos governos anti-populares encabeçados por Michel Temer e Jair Bolsonaro. Além da retomada da economia, o país assiste à mudança no mercado de trabalho. Os dados são oficiais.

O Brasil registrou saldo positivo de 220.844 empregos com carteira assinada no mês de agosto. No acumulado desde janeiro, a marca é de 1,38 milhão de novos empregos. Os dados são do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados na segunda-feira, 2, pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

O resultado surpreendeu mais uma vez as instituições financeiras e consultorias, que desde o começo do ano falam que o mercado de trabalho desaceleraria no segundo semestre. Nem os economistas mais pessimistas escondem os dados. Ainda assim, há quem lamente que, embora os números continuem positivos, houve uma perda de ritmo.

De acordo com o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, o estoque de empregos formais no país chegou a 43,8 milhões de postos em agosto – 0,51% a mais que no mês anterior. É novamente o maior valor já registrado na série histórica levando em conta tanto o período do Caged (junho de 2002 a 2019) quanto do Novo Caged (a partir de 2020).

O senador Humberto Costa

(PT-PE) comemorou os números. “É uma boa notícia. O Caged de agosto, traz ótimos números do emprego no Brasil. São 43,8 milhões de empregos formais no país, maior número de toda a série histórica”, celebrou. “É o efeito Lula. Faz o L!”. No ano, dos 1,3 milhão de novos empregos, o setor de serviços criou 777.130, seguido por construção (222.925), indústria geral (187.573) e agropecuária (105.422). Já comércio teve abertura de 101.032 vagas.

O saldo do mês de agosto superou a expectativa de criação líquida de 178 mil empregos. Isso é reflexo de 2.099.211 admissões contra 1.878.367 desligamentos. No ano, as admissões alcançaram 15.937.956 postos, e o número de trabalhadores desligados é de 14.549.894.

Os salários de admissão e desligamento chegaram a R\$ 2.037,90 e R\$ 2.121,90 em agosto, respectivamente, sendo maior para o grupo masculino, que chegou a R\$ 2.116,47, contra R\$ 1.924,51 alcançado pelo grupo feminino.

O ministro Luiz Marinho avalia que os dados mostram o início do processo de aquecimento da massa salarial, que está ligado ao aumento do salário mínimo e aos acordos coletivos de trabalho, que na grande maioria têm sido além da inflação. “Isso acaba também provocando um crescimento na massa salarial”, diz. O fortalecimento da massa salarial, por sua vez, tem reflexos positivos no consumo das famílias e, conseqüentemente, na economia como um todo.

Entre os estados, o destaque é para São Paulo, que teve o melhor desempenho, gerando 65.462 postos no mês, seguido do Rio de Janeiro (18.992) e Pernambuco (15.566). Os menores saldos foram verificados no Espírito Santo (315), no Acre (448) e em Roraima (689). •

# DESENROLA JÁ É LEI

## Lula sanciona o programa que garantiu a redução dos juros dos cartões de crédito e permitiu a 6 milhões de brasileiros renegociar dívidas e limpar o nome

**A**gora é lei. Uma lei para ajudar a descomplicar a vida dos brasileiros endividados. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, na terça-feira, 3, sem vetos, a lei que criou o programa Desenrola Brasil, a maior iniciativa para renegociação de dívidas da história do país. O texto foi aprovado pelo Senado, há duas semanas em tramitação final no Congresso. A nova lei também limita os juros do rotativo e do parcelado do cartão de crédito.

O programa é uma das principais promessas de campanha do presidente e foi criado, por medida provisória, com o objetivo de possibilitar que os cerca de 70 milhões de endividados do país possam pagar seus débitos e voltar a ter o nome limpo. “A previsão é beneficiar 32 milhões de pessoas, com desconto médio de 83% nas dívidas. Estamos trabalhando ainda mais para melhorar a qualidade de vida dos brasileiros”, disse Lula.

O projeto de lei foi relatado pelo deputado Alencar Santana (PT-SP), que garantiu a redução das taxas de juros dos cartões de crédito. A criação do Desenrola para a renegociação de dívidas não adiantaria se os juros continuarem elevados no país, causando assim novas inadimplências para os brasileiros e brasileiras. “As pessoas vão continuar enroladas. É algo desproporcional esperamos que o setor abaxe os juros”, justificou.

Desde que o programa foi instituído, em julho, cerca de 6 milhões de brasileiros conseguiram tirar o nome dos cadastros negativos por meio da renegociação de dívidas de até R\$ 100. Esses débitos não são perdoados, mas o devedor deixa de ficar com o nome sujo e pode contrair novos empréstimos e realizar operações, como fechar contratos de aluguel. O levantamento foi apresentado pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) após dez semanas de execução do Desenrola Brasil.

O programa entrou na segunda fase e pode beneficiar consumidores que ganham até dois salários mínimos ou que estão inscritos no Cadastro Único (CadÚnico), com dívidas de valores atualizados em até R\$ 20 mil. O governo realizou um leilão, concluído em 26 de setembro, com lances apresentados por 654 empresas com dívidas a receber, bancárias e não bancárias, a exemplo de contas de luz, água, varejo, educação, entre outras. De R\$ 151 bilhões em débitos, os credores ofereceram descontos que totalizaram R\$ 126 bilhões - uma redução de 83%.

“É a primeira vez que se faz uma operação dessa natureza. Estamos falando de R\$ 150 bilhões que podem eventualmente ser quitados, o que vai permitir que as pessoas tenham um último trimestre mais confortável, com o nome limpo e o crédito recuperado”, disse o ministro da Fazenda, Fernando Haddad. •

# O BRASIL NO RUMO CERTO

Governo Lula adota iniciativas importantes, apontando para a reindustrialização do país na área de saúde, investindo em estados municípios e reduzindo as desigualdades, com internet nas escolas

Zeca Dirceu

**O** governo Lula, no espaço de uma semana, lançou três programas estratégicos para assegurar ao Brasil um futuro melhor,



com desenvolvimento sustentável, empregos, renda e justiça social. Tratam-se de ações que desenharam um novo país, adotadas por um governo que se preocupa com os interesses da sociedade.

O programa de reindustrialização do país, com investimento de R\$ 42 bilhões na área de saúde, vai fortalecer um dos setores mais importantes para a política industrial brasileira, enquanto o Novo PAC - Seleções, com investimentos, na primeira etapa, de R\$ 65,2 bilhões em 27 modalidades, atenderá diretamente estados e municípios. O pacote se completa com a universalização do acesso à internet de qualidade em escolas públicas brasileiras, com investimentos de R\$ 8,8 bilhões.

O Novo PAC - Seleções inclui novas obras para a população de todas as cidades brasileiras em áreas essenciais à saúde, educação, mobilidade, qualidade de vida e acesso a direitos. A preocupação social é inerente ao programa, com foco na geração de empregos e renda, redução das desigualdades sociais e regionais. A iniciativa se insere no abrangen-

te Novo PAC, que terá R\$ 1,7 trilhão em investimentos públicos e privados, com R\$ 1,4 trilhão aplicados até 2026.

Já a estratégia nacional para o desenvolvimento do complexo econômico-industrial da saúde é crucial para o país, do ponto de vista

da soberania nacional e também econômico. Os investimentos vão gerar empregos, renda, movimentar a economia, com a expansão da produção nacional de itens prioritários para o SUS. Isso vai reduzir a dependência na área de insumos, medicamentos, vacinas e outros produtos de saúde.

É um avanço do ponto de vista da segurança nacional, já que o objetivo é suprimir a dependência do país de empresas estrangeiras na área de fármacos, mediante a instituição de um sistema de saúde com agilidade e capacidade de produzir respostas por um preço compatível com a realidade.

A meta é levar o Brasil a ter uma moderna, complexa e amadurecida indústria de medicamentos 100% nacional. É preciso lembrar que, durante a pandemia de Covid, com o país conduzido por um governo incompetente, negacionista e antinacional, o Brasil ficou à mercê de empresas estrangeiras no fornecimento de luvas, máscaras de proteção, medicamentos e outros itens utilizados no combate à doença. O Brasil importa anualmente US\$

20 bilhões em insumos ligados à saúde.

É um setor estratégico, que representa 10% do PIB, garante a geração de 20 milhões de empregos diretos e indiretos e responde por 1/3 das pesquisas científicas no país. A posição estratégica do Brasil como um grande mercado interno mostra a capacidade de crescimento e ampliação desse setor na economia brasileira, cuja alcance poderá se expandir para os mercados sul-americano e africano, mediante parcerias.

Outro ponto de destaque é o lançamento da estratégia nacional escolas conectadas. O Brasil dá agora passos importantes, pois o processo de inclusão digital nas escolas públicas do país foi praticamente paralisado durante os governos de Michel Temer e Jair Bolsonaro. A inclusão digital foi descontinuada, prejudicando alunos e professores das escolas públicas. A iniciativa vai reunir todas as políticas públicas, com o objetivo de universalizar a conectividade nas escolas até 2026. A área educação voltou a ser prioridade.

Com nove meses de gestão Lula, rompemos a estagnação do governo anterior, resgatamos a capacidade de planejamento do setor público, com parcerias com todos os entes da federação e a iniciativa privada. Com diálogo, respeito às instituições e à democracia, construímos um país melhor. É o Brasil no rumo certo. •

\* Deputado federal pelo Paraná, é do PT na Câmara dos Deputados

# DESAFIO PARA A EMPRESA Nº 1

**Aos 70 anos, a estatal está pronta para a exploração na Bacia Potiguar, na Margem equatorial situada no litoral do Rio Grande do Norte, a nova fronteira do petróleo. Ibama emitiu licença ambiental. Operação deve começar em novembro**

**E**m meio às comemorações dos seus 70 anos, a maior empresa brasileira está prestes a enfrentar grandes e novos desafios. Na última semana, a Petrobrás recebeu a licença ambiental do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente, para exploração de reserva de petróleo e gás natural no litoral do Rio Grande do Norte, na chamada Bacia Potiguar. “É um belíssimo começo em direção ao Amapá”, disse o presidente da estatal, Jean Paul Prates.

O projeto está situado na chamada Margem equatorial, considerada a nova fronteira de exploração de petróleo e gás no país, que também abriga outro empreendimento da estatal em fase de licenciamento, no litoral do Amapá. A licença concedida pelo Ibama permitirá a perfuração de dois poços exploratórios no bloco marítimo BM-POT-17, em águas

profundas da Bacia Potiguar. O primeiro poço será perfurado a 52 km da costa.

“Ao que parece, Ibama e MMA (Ministério do Meio Ambiente) optaram por começar a licenciar a possibilidade de perfuração marítima em águas profundas da Margem equatorial pela região em que há mais estudos, atividades e experiência operacional: a bacia Potiguar (costa do Ceará e do Rio Grande do Norte) possui sete poços produzindo petróleo e gás, 437 poços marítimos já perfurados pela Petrobrás historicamente, além de mais de 8.680 poços em terra”, disse.

A notícia vem em boa hora, quando a empresa completa 70 anos de criação pelo governo Getúlio Vargas, com planos de expansão e a retomada de operações que foram vendidas pelo governo anterior. “A Petrobras é o melhor, se não o único, operador

capaz de fazer a operação na Margem equatorial com total segurança”, Jean Paul. “O Brasil tem direito de saber se há petróleo no país”. De acordo com estimativas do governo, os blocos da Bacia Potiguar reúnem um volume de 2 bilhões de óleo equivalente.

A perfuração está prevista para ser iniciada em novembro, após a chegada da sonda da petrolífera na locação. Com a pesquisa exploratória, a companhia pretende obter mais informações geológicas da área para avaliar a viabilidade econômica e a extensão da descoberta de petróleo realizada em 2013 no poço de Pitu. Não há produção de óleo ou gás nesta fase. A sonda a ser usada é a que ficou meses aguardando o licenciamento do bloco FZA-M-59, na bacia do Rio Amazonas, a 560 quilômetros da Foz do rio Amazonas. A sonda está no momento realizando trabalhos na bacia de Campos, e vol-

# LULA COMEMORA: “A PETROBRÁS VOLTOU”

O Congresso Nacional promoveu na manhã de quarta-feira, 4, uma sessão solene em comemoração aos 70 da maior empresa brasileira. “A Petrobrás voltou”, disse o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em vídeo transmitido durante a cerimônia. “A megaoportunidade que o país tem, de ser o maior produtor de energia renovável, vai depender da Petrobrás. Mesmo quando acabar o petróleo, a Petrobrás ainda será a grande empresa de energia do país”.

Em agosto, a Petrobrás produziu mais de 2,2 milhões barris de petróleo por dia, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A empresa responde por mais de 60% da produção nacional. E agora se prepara para ser

uma empresa que aposta em novas fontes de energia.

Uma das principais medidas da Petrobrás é a descarbonização de processos e produtos da companhia, além da promoção da transição energética justa para todos, como liderança na América Latina. Entre os projetos, estão os combustíveis sustentáveis, eólica offshore, hidrogênio verde e outras soluções de baixo carbono, com o objetivo de intensificar o uso de novas fontes de energia mais limpas e renováveis.

O presidente da estatal, Jean Paul Prates, destacou o simbolismo da celebração dos 70 anos da companhia. Ele ressaltou que a empresa existe para garantir energia para todo o povo brasileiro. “É simbólico eu estar aqui no Congresso Nacio-

nal, em uma das mais importantes cerimônias de celebração dos 70 anos da Petrobrás. Esta é casa do povo e pelo povo brasileiro que a gente celebra as sete décadas de trajetória da Petrobrás, empresa que nasceu e existe para garantir que a energia e chegue de ponta a ponta desse país”, afirmou.

A Petrobrás foi fundada em 3 de outubro de 1953 pelo presidente Getúlio Vargas. O governo federal é hoje o maior acionista da sociedade de economia mista, seguido de investidores estrangeiros e brasileiros. A empresa emprega mais de 40 mil pessoas e atua nas áreas de petróleo, gás, energia e biocombustível. No governo Lula, a Petrobras torna-se a empresa com maior potencial de geração eólica do Brasil. •

tará a ser deslocada para o norte do país a fim de perfurar dois blocos no campo de Pitu Oeste.

Prates lembrou que a Petrobrás atendeu a todos os requisitos e procedimentos solicitados pelo Ibama, em cumprimento e zelo pelo rigor que esse tipo de licenciamento ambiental exige. Como última etapa de avaliação, a companhia realizou, entre 18 e 20 de setembro, um simulado in loco, denominado Avaliação Pré-Operacional (APO), por meio do qual o Ibama comprovou a capacidade da Petrobrás de dar resposta imediata e robusta a um evento acidental envolvendo vazamento de petróleo.

“Essa perfuração em águas profundas da Margem equatorial deve durar de 4 a 5 meses. Caso o Ibama ainda autorize a realização de similar APO na bacia da foz, a Petrobrás deverá conduzi-la imediatamente, com vistas à obtenção

da licença no Amapá”, informou.

De acordo com a Petrobrás, a campanha para a Margem equatorial consiste de um total de 16 poços exploratórios (busca de novas reservas) a serem perfurados entre 2023-2027, um investimento estimado em R\$ 15 bilhões (US\$ 3 bilhões). As bacias sedimentares onde a estatal tem blocos exploratórios a perfurar são: FZA (Foz do Amazonas), PAMA (Pará-Maranhão), BAR (Barreirinhas) e POT (Potiguar).

A ida para o norte do Brasil busca a reposição de reservas de petróleo, movimento necessário para que o Brasil mantenha a produção para o abastecimento interno e exportação. O bloco FZA-M-59, onde a Petrobrás pretende iniciar a campanha exploratória, em águas profundas, pode ter 14 bilhões de barris de petróleo in situ - volume originalmente contido num reservatório.

A fronteira é considerada de grande potencial, próxima do Suriname e da Guiana – onde já foram descobertos mais de 11 bilhões barris de petróleo – o equivalente a US\$ 1,1 trilhão. Os blocos exploratórios da foz foram licitados na 11ª rodada, em 2013. TotalEnergies, BP e BHP deixaram o projeto, restando a Petrobrás como operadora dos blocos. A estatal brasileira reservou US\$ 3 bilhões no plano 2023-2027 para a perfuração de 16 poços exploratórios na margem equatorial.

No país vizinho, a produção já é uma realidade. Com uma área territorial 40 vezes menor que o Brasil, a Guiana já tem mais de 11 bilhões de barris em reservas provadas. Para efeitos de comparação, o Brasil possuía, em 2022, 14,8 bilhões de barris, segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). •



# OUTROS TRÊS GOLPISTAS CONDENADOS

**Após o primeiro veredicto em Setembro, o Supremo Tribunal Federal volta a punir desordeiros que tinham invadido o Palácio do Planalto e as sedes do Parlamento e da mais alta corte brasileira. As penas são duras: de 12 a 18 anos de prisão**

O extremismo dos partidários mais radicais do ex-presidente Jair Bolsonaro voltou a ser punido com o máximo rigor da lei pela Suprema Corte do Brasil. Na segunda-feira, 2, a maioria do Supremo Tribunal Federal condenou a pesadas penas três apoiadores do líder da extrema-direita nacional, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Eles foram condenados por tentativa de golpe e outros crimes correlatos durante os tumultos de Brasília, em 8 de janeiro. Os golpistas vão enfrentar mais de uma década de cadeia.

Após um julgamento de uma semana perante os 11 juízes do Supremo, os bolsonaristas Moacir José dos Santos, 52 anos, João Giffoni, 26 anos, e Davis Baek, 42 anos, foram condenados, respectivamente, a penas de 17 anos de prisão, 12 anos e 14 anos de cadeia. O tribunal ainda multou cada um dos três réus em 30 milhões de reais cada.

Aa sentenças foram propostas pelo ministro Alexandre de Moraes (relator) e seguidas integralmente pelos ministros Edson Fachin, Rosa Weber, Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Cármen Lúcia e Luiz Fux. Os

ministros Cristiano Zanin, André Mendonça e Luís Roberto Barroso também votaram pelas condenações, mas divergiram na dosimetria, propondo penas menores.

O ministro Kassio Nunes Marques votou pela absolvição de Davis Baek e pela condenação de João Lucas Vale Giffoni e Moacir José dos Santos a dois anos e seis meses de prisão.

Outras duas ações penais envolvendo outros réus do dia 8 de janeiro, mas o ministro André Mendonça pediu que elas sejam decididas no plenário físico. A maioria já estava forma-

da a favor das condenações, mas a votação precisará ser reiniciada.

Os três estiveram diretamente envolvidos nos ataques às sedes dos Três Poderes, em Brasília, uma semana depois da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Eles e outras 1,3 mil pessoas se recusavam a aceitar a eleição do líder petista que derrotou Bolsonaro nos dois turnos das eleições presidenciais de outubro de 2022. São mais de 1,3 mil réus

em processos movidos por tentativa de golpe de Estado, atentado contra a democracia e depredação de bens públicos situados em Brasília, no coração da democracia.

Santos, Giffoni e Baeck estavam presentes na invasão do Palácio do Planalto, nas sedes do Congresso e da Suprema Corte, repetindo a tática e encenação promovida por apoiadores do ex-presidente Donald Trump, no assalto ao Capitólio, em Washington, em 6 de Janeiro de 2021. Os danos em Brasília foram consideráveis, com a destruição de obras de arte de valor inestimável nos edifícios desenhados pelo arquiteto Oscar Niemeyer.

O relator do inquérito dos ataques à democracia, ministro Alexandre de Moraes, considerou que Moacir José dos Santos fazia parte de um "grupo criminoso" que buscava "a

ruptura institucional por meio de um golpe de Estado, intervenção militar e o fim do Estado de direito democrático". O acusado foi condenado por todos os crimes, incluindo os de "golpe de Estado" e "abolição violenta do Estado de direito democrático".

Ainda em setembro, quando o Supremo deu início ao julgamento dos motins, outras três pessoas haviam sido condenadas a penas que chegavam a até 17 anos de prisão.

Foram condenados Aécio Lúcio Costa Pereira, Thiago de Assis Mathar e Moacir José dos Santos.

No total, o Ministério Público brasileiro já processou 232 pessoas e as investigações continuam para desmascarar quem são mandantes e que montaram a conspiração e determinar as responsabilidades dentro da polícia e do exército.

O ex-presidente Jair Bolso-

naro, que estava nos Estados Unidos em 8 de janeiro, está sob investigação. Ele é suspeito de ter atuado como um dos articuladores do movimento, tendo instigado pessoalmente os atos de violência, promovidos no início de janeiro. O líder da extrema-direita nega categoricamente qualquer envolvimento, mas o seu ex-ajudante de ordens, Mauro Cid, diz que Bolsonaro esteve envolvido em encontros com a cúpula militar para articular uma tentativa de golpe de Estado. •

## JÁ CHEGOU A SEIS O NÚMERO DE CONDENADOS PELO ENVOLVIMENTO NOS ATAQUES DE 8 DE JANEIRO ÀS SEDES DOS TRÊS PODERES, EM BRASÍLIA

## DEPUTADOS PEDEM INVESTIGAÇÃO DE PIX MILIONÁRIO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), pediu que a Procuradoria Geral da República avalie a possibilidade de abrir uma investigação sobre as doações, via Pix, feitas ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no primeiro semestre de 2023 e que somam mais de R\$ 17 milhões.

Segundo um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf), as doações feitas entre janeiro e julho deste ano foram consideradas como "atípicas". Há suspeita de que as doações foram forjadas para esconder a origem dos recursos

Moraes despachou no inquérito das milícias digitais, que mira grupos organizados na internet para espalhar notícias falsas e atacar as instituições democráticas. A PGR tem 15 dias para se manifestar.

O pedido para investigar as doações partiu dos senadores Randolfe Rodrigues (Rede-AP), Fábio Contarato (PT-ES) e Jorge Kajuru (PSB-GO) e da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ).

Os parlamentares pedem que Bolsonaro seja investigado por crime contra a economia popular ou estelionato. Também requisitaram o bloqueio do dinheiro. Moraes só vai decidir após o parecer da Procuradoria Geral da República.

As doações alcançaram a marca de R\$ 17 milhões, em 769 mil transferências. A campanha começou para ajudar o ex-presidente a pagar multas impostas em condenações judiciais. •



# BOLSONARO INDICIADO

PT diz que vai à CPI para pedir no dia 17 de outubro o indiciamento de Bolsonaro, militares, todos os apoiadores e mentores da tentativa de golpe ocorrida em 8 de janeiro

**A**s investigações realizadas pela CPI dos Ataques à Democracia caminham para o indiciamento de todos que participaram da tentativa de golpe de Estado em 8 de janeiro. Mas a culpa não vai recair apenas nas pessoas que invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes, em Brasília. Também serão responsabilizados todos os que conceberam, estimularam e financiaram a tentativa de golpe, o que inclui o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Os senadores Fabiano Contarato (PT-ES) e Rogério Carvalho (PT-SE) anunciaram que o PT vai pedir o indiciamento do líder da extrema direita brasileira e dos financiadores dos atos terroristas cometidos no início do ano, uma semana depois da posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O relatório final deve ser votado em 17 de outubro.

“Eu espero que o senhor e qualquer pessoa que tenha concorrido para esse fato seja responsabilizado, inclusive o ex-presidente (Bolsonaro), que para mim foi o mentor intelectual, que ficou quatro anos vilipendiando a democracia, as instituições, atacando a Câmara, o Senado, o Supremo. Não sabe viver em democracia”, criticou Contarato.

A CPI ouviu na terça-feira, 3, o empresário ruralista Argino Bedin, apontado como um dos financiadores da tentativa frustrada de golpe em janeiro. Ele se recusou a responder as perguntas dos membros da CPI, mas isso não impediu de ser confrontado com seu envolvimento direto na conspiração contra a democracia.

Rogério Carvalho lembrou que o 8 de Janeiro não teria acontecido sem a participação direta de empresários como Bedin, sem o apoio de alguns membros da cúpula das Forças Armadas e sem a

atuação de políticos da extrema direita, que replicaram fake news e desinformações sobre o sistema eleitoral.

“O trabalho desta comissão deve, por obrigação, indiciar o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro como autor, como mentor, como articulador da tentativa de golpe e corresponsável pelos atos terroristas do dia 8 de janeiro”, afirmou. Contarato lembrou que a lei prevê punição também para aqueles que, de alguma forma, colaboram para que um crime seja praticado. “O Código Penal é claro quando, no artigo 29, determina que quem de qualquer forma concorre para o crime incide nas mesmas penas”, citou.

Advogado e delegado de polícia, Contarato explicou que a culpa recai igualmente sobre a pessoa que agiu de “forma incidental”. “É a chamada figura do partícipe, seja o partícipe moral na forma de induzimento, aquele que incute a ideia golpista; seja o partícipe moral na forma de instigação, quando ele reforça a ideia golpista; e seja o partícipe material, aquele que auxilia a prática do crime”.

O presidente da CPI, deputado federal Arthur Maia (União Brasil-BA), anunciou que o último depoimento da comissão seria o do policial militar do Distrito Federal Beroaldo José de Freitas Júnior. A próxima sessão ocorre em 17 de outubro, quando a CPI deve votar o relatório final da senadora Eliziane Gama (PSD-MA).

A oposição que apoia o ex-presidente insiste na tese de que a culpa pelos ataques de 8 de janeiro deve ser atribuída ao governo Lula. Parlamentares bolsonaristas anunciaram um relatório paralelo que vai absolver Bolsonaro e os militares envolvidos na conspiração golpista. O PT joga pelo indiciamento amplo dos envolvidos, sem poupar quem participou dos ataques. •



# NALU FARIA, PRESENTE!

**PT se despede de uma das construtoras do feminismo dentro da legenda. Ela morreu vítima de uma parada cardíaca**

**O** feminismo, a luta das mulheres em suas variadas frentes e pautas, a luta da classe trabalhadora e da militância petista, de esquerda, progressista e revolucionária perdeu na sexta-feira, 6, uma das mulheres mais emblemáticas de exemplo de luta e força de vontade. Nalu Faria partiu, vítima de uma parada cardíaca, depois de um longo período lutando de lutas sociais. Ela costumava dizer que “a gente nunca se cansa da luta”.

Nalu foi uma daquelas mulheres que fizeram o bom combate, ensinaram o bom combate, acreditaram na construção da força das mulheres. Um trabalho longo, sem fim, muitas vezes com poucas possibilidades de bons prognósticos. Mas uma líder não desanima e não deixa as demais desanimarem. Muitos anos antes do bordão “ninguém solta a mão de ninguém”, nos longínquos

anos 1980 e 1990, a atuação da companheira já mostrava que estava neste mundo para somar, multiplicar e modificar.

Psicóloga, ela atuou durante toda sua trajetória para mudar a vida das mulheres, conseguiu avançar em alguns momentos da história política e social do país e até do mundo. Seu sonho era para mudar todo planeta. Coordenadora da Sempreviva Organização Feminista, uma das primeiras organizações não-governamentais de São Paulo, nunca desistiu da luta.

Ativista, militante do Partido dos Trabalhadores, construtora do feminismo dentro da legenda, ela foi dirigente da Marcha Mundial das Mulheres, integrante do Conselho Curador da Fundação Perseu Abramo entre 2012 a 2020 e autora de publicações variadas sobre muitos dos temas que fazem parte da luta das mulheres. Isso incluiu o debate so-

bre economia feminista.

Era respeitada pelos movimentos sociais e admirada por muitas gerações de homens e mulheres que, como ela, acreditam num mundo de justiça social e menos desigualdades.

Em nota, a Fundação Perseu Abramo lamentou a passagem da corajosa militante política: “Nalu Faria parte hoje e nos deixa não só seu legado de luta, resistência e persistência, mas muita saudade. Como ela, temos fé na força que só a organização da luta por justiça e direitos consegue modificar a vida de cada uma de nós. E por este motivo, eternamente, Nalu presente!”.

“Neste momento de tristeza e pesar, a Fundação Perseu Abramo se dirige a seus filhos, Iuri, Júlia e Matias, para prestar solidariedade e render nossas homenagens à mãe lutadora que ela também foi”, concluiu a nota de pesar da FPA. •



André Kumrak/Guardian

**TRAGÉDIA** Mais de 100 corpos de botos cor-de-rosa e tucuxis apareceram às margens do Lago Tefé, no Amazonas

# EXTERMÍNIO NA AMAZÔNIA

Aumento das temperaturas ultrapassa o limite do tolerável para animais ameaçados de extinção. Extermínio em massa dos botos preocupa ambientalistas e leva pesquisadores ao desespero. Temperatura do Lago Tefé atingiu 39°C

O fenômeno El Niño e a mudança drástica no clima da Amazônia estão provocando efeitos devastadores que já resultaram na morte de mais de uma centena de botos. O aumento do calor global ultrapassou o limite do tolerável e se tornou uma ameaça a espécies vulneráveis. Mais de 120 botos cor-de-rosa e tucuxis cinzas morreram no Lago Tefé, no Amazonas. E o lago também agoniza, atingindo uma temperatura de 39°C.

Os cadáveres flutuantes dos mamíferos ameaçados de extinção, juntamente com milhares de peixes mortos chocaram am-

bientalistas e pesquisadores. O fato é que o Lago Tefé oferece um banho quente após uma seca prolongada que serve de alerta sobre a escalada do aquecimento global.

“O último mês em Tefé pareceu um cenário de ficção científica de mudança climática”, disse Daniel Tregidgo, pesquisador britânico que vive na região, em entrevista ao jornal inglês The Guardian. “Avistar regularmente botos cor-de-rosa é um dos grandes privilégios de viver no coração da Amazônia. Quase toda vez que vou ao mercado tomar café da manhã, via-os vir à tona e isso me lembra por que moro aqui. Saber que morreram é triste, mas ver

pilhas de carcaças, sabendo que esta seca matou mais de 100 espécimes, é uma tragédia”

Ayan Fleischmann, pesquisador de geociências do Instituto Mamirauá, disse que diversas causas possíveis estão sendo investigadas, incluindo doenças e contaminação de esgoto. Mas adianta que a profundidade e a temperatura da água são “certamente um componente primordial” para explicar a mortalidade em massa. “Às 18h de ontem, no Lago Tefé, medimos mais de 39°C. Isso é muito quente, horrível”. Basta lembrar que um banho de chuveiro elétrico em 37°C já é considerado um banho muito quente para humanos.

Como em outras partes do mundo, o Brasil sofre com condições climáticas extremas nos últimos meses, consequência do colapso climático causado pelo homem e pelo fenômeno El Niño. Trechos de terra no sul do país foram inundados por intensas tempestades, enquanto o norte está ressecado por uma estação seca incomumente violenta.

O nível do Amazonas, o maior rio do mundo, caiu 30 cm por dia nas últimas duas semanas. Nesta época do ano, a profundidade média em Manaus é 4,4 metros inferior ao pico da estação chuvosa. Este ano, já secou 7,4 metros, o que os biólogos locais descreveram como “absurdo”.

Em entrevista ao editor de Meio Ambiente do Guardian, Jonathan Watts, o pesquisador britânico alerta sobre as repercussões sociais, lembrando que quase todos os alimentos e combustíveis são transportados de barco ao longo do Rio Solimões a partir de Manaus, que fica a 550 km de distância. Essa via navegável está agora intransitável, o que fará subir os preços e causará insegurança alimentar.

Tefé é uma das áreas mais afetadas pela seca. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) anunciou que as chuvas em setembro foram apenas um terço da média histórica. Muitos canais secaram. As viagens de barco fluvial que costumavam levar três horas agora levam um dia inteiro, pois as canoas precisam navegar tanto na lama quanto na água.

A população humana de 70 mil habitantes em Tefé está em crise. A comunidade é uma das 15 em situação de emergência, segundo autoridades do estado do Amazonas. Com uma área cada vez mais afetada pela escassez de água e com a expectativa de que a seca se intensifique em outubro, autoridades locais viajaram a Brasília para solicitar ajuda humanitária às autoridades federais.

“Ver os botos morrendo em agonia, se debatendo, foi a imagem mais dramática que já presenciei na vida”, afirma o coordenador da área Geoespacial do Instituto Mamirauá, Ayan Fleischmann. Ele lidera o monitoramento ambiental do lago durante a crise iniciada em meados de setembro.

Até o fim de semana passado haviam morrido cerca de 120 animais, dos quais 80% são botos-cor-de-rosa ou vermelhos e os demais, tucuxis. Essa última espécie, menor e cinza, é considerada mais sensível a alterações ambientais. O Instituto Mamirauá estima que existam cerca de 900 botos-cor-de-rosa e 500 tucuxis no Lago Tefé.

Fleischmann desconfia que um somatório de desastres pode ter conspirado para a morte dos botos. A hipertermia, causada pelo estresse térmico, é o primeiro fator. A temperatura do lago normalmente é quente, mas não costuma passar de 29°C mesmo nas secas e a maior já registrada até semana passada fora 31,5°C. Na última quinta-feira, todavia, alcançou 39,1°C. Baixou para 37°C, depois 32°C e voltou a subir no domingo para 37,8°C, sempre medida às 16h, o horário mais quente do dia.

Especialista em mamíferos aquáticos, a bióloga Míriam Marmontel, do Instituto Mamirauá, desconfia que toxinas na água associada às condições extremas desta seca possam ter acelerado as mortes. Cianobactérias, como as que causam mortandade de peixes em lagoas do estado do Rio de Janeiro foram, a princípio, descartadas porque não houve a mudanças na coloração da água (fica azulada), que caracteriza a proliferação desses micróbios. Mas outros integrantes do fitoplâncton podem ter liberado grandes quantidades de toxinas ainda não identificadas. •

## BRIGADAS INDÍGENAS COMBATEM O FOGO EM RONDÔNIA

Preservar a maior floresta tropical do mundo representa um imenso desafio para os governos da América Latina. Essa tarefa é exacerbada pela ineficiência das políticas públicas e pela escalada dos conflitos fundiários que assolam vários biomas brasileiros.

Em resposta a essas ameaças, os povos indígenas tomaram o assunto em suas próprias mãos, reunindo-se para supervisionar e proteger seus territórios. Grupos independentes de autodefesa estão surgindo nas comunidades amazônicas em toda a região, assumindo o papel de preservar vastas áreas que deveriam estar sob proteção do Estado.

O povo Paiter Suruí criou uma brigada de bombeiros florestais totalmente indígena com o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Eles estão atuando na linha de frente para combater os incêndios no estado de Rondônia, que já teve 208.000 km<sup>2</sup> de floresta (51,4m acres), mas nas últimas três décadas perdeu cerca de 68.000 km<sup>2</sup> de floresta tropical.

Os cientistas preveem que a temporada de incêndios florestais deste ano – e incêndios criminosos – será ainda mais intensa devido ao ciclo climático El Niño, o padrão climático esporádico que aumenta as temperaturas globais a cada três a sete anos. Até agora, o número de focos de incêndio em 2023 já excedeu o do ano passado. •



Edmar Barros/AP

**ESTADO CRÍTICO** Vista da margem do rio Negro em meio a uma seca contínua em Manaus, Brasil, na última semana. A floresta amazônica enfrenta uma seca severa que pode afetar cerca de meio milhão de pessoas até dezembro

# SECA É SINAL DE ALERTA GRAVE

Ministra do Meio Ambiente, Marina Silva diz que impacto ambiental da estiagem na Amazônia é “tremendo e assustador”. Governo se movimenta para minimizar a situação, que afeta diretamente 500 mil pessoas que vivem na região atingida

**A** seca severa na região amazônica acendeu um sinal de alerta na última semana em Brasília. O governo federal considera que o agravamento da crise ambiental na região do Amazonas é urgente e está mobilizando ministérios. A estimativa é que 500 mil pessoas sejam afetados pela estiagem, com 55 municípios declarando estado de emergência. A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, admite que a crise é grave e o impacto ambiental é “tremendo e assustador”.

O vice-presidente Geraldo Alckmin anunciou medidas de enfrentamento à seca na região Norte após reunião interministerial na terça-feira, 3. O governo Lula vai investir R\$ 138 milhões em dragagens. A primeira ocorrerá no rio Solimões, entre Benjamin Constant e Tabatinga, no valor de R\$ 38 milhões. A segunda será na foz do Rio Madeira. As obras serão finalizadas em 30 e 45 dias. A seca na região é considerada a pior desde 2010.

O estado do Amazonas declarou emergência ambiental ainda em setembro em resposta à seca

prolongada e lançou um plano de resposta avaliado em R\$ 100 milhões. As autoridades também distribuirão suprimentos de alimentos e água, bem como kits de higiene pessoal. O Ministério da Defesa já foi acionado para dar suporte logístico ao abastecimento das populações ribeirinhas e comunidades indígenas.

“O impacto ambiental é algo tremendo e assustador. O Ibama, o ICMBio, instituições de pesquisa estão trabalhando na região. Estamos fazendo uma ação emergencial em relação aos botos e tucuxis que estão sendo ferozmente atin-

gidos, não só pela mortandade em função da estiagem”, destacou. Alguns rios estão com quantidade de água muito baixa e muitos animais estão sendo feridos pelas embarcações.

Alckmin foi a Manaus acompanhado dos ministros José Múcio Monteiro (Defesa), Sônia Guajajara (Povos Indígenas), Marina Silva (Meio Ambiente), Waldez Góes (Integração Nacional), Sílvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), Alexandre Silveira (Minas e Energia) e a secretária executiva do Ministério de Desenvolvimento Agrário, Fernanda Machiaveli. Ele visitou comunidades afetadas pela seca e fez reuniões de trabalho com líderes políticos e representantes da sociedade civil e setor produtivo. Alckmin anunciou medidas de ajuda, como o adiantamento do Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada (BPC), além do pagamento do seguro-defeso para pescadores.

Alckmin disse que a crise hídrica pode levar o governo a acionar usinas térmicas a diesel na região. Segundo eles, isso será tratado com o Operador Nacional do Sistema (ONS) e tem objetivo de evitar apagões. Especialistas e o próprio ONS não veem situação crítica no momento. A medida, se confirmada, deverá ter um impacto nas contas de luz em todo o país, uma vez que a energia térmica a diesel é mais cara do que aquela gerada nas hidrelétricas e os custos são divididos por todos os consumidores.

Apesar da paralisação da usina de Santo Antônio, devido à vazante do rio Madeira, especialistas descartam problemas de abastecimento, ao menos no curto prazo, até dezembro. Segundo o ONS, os reservatórios das usinas do sistema interligado nacional estão saindo do período seco com níveis elevados.

As restrições à navegação nas hidrovias preocupam os agricul-

tores do Centro-Oeste. Embora as operações de exportação estejam normais, há riscos se as chuvas não chegarem. O Ministério do Meio Ambiente tem 191 brigadistas trabalhando na região para o controle de incêndios.

A atuação ocorre em duas frentes: uma delas é o combate à incêndio por desmatamento, mais ao sul do Amazonas e a outra é no entorno das cidade de Manaus, em incêndios urbanos, como queima e limpeza de quintais. De acordo com a ministra Marina Silva, a situação é “insustentável” para a população, com prejuízo especialmente para crianças e idosos.

Os efeitos da seca na Amazônia são visíveis em grandes rios, como o Negro, Solimões, Purus, Juruá e Madeira. E não há sinal de alívio da seca nos próximos meses. Ao contrário, há previsão de redução das chuvas em parte do Norte e do Nordeste, incluindo áreas da região do chamado Matopiba, que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, além de área que vai de Sergipe, Alagoas, passando pelo nordeste da Bahia.

Segundo o porto de Manaus, que monitora os níveis das águas que banham a capital do estado do Amazonas, o rio que banha a cidade estava em 16,7 metros no final de setembro, cerca de seis metros abaixo do mesmo dia do ano passado. O nível mais baixo da água foi registrado em 24 de outubro de 2010, quando o rio caiu para 13,6 metros.

A seca deverá durar mais tempo e ser mais intensa devido ao fenômeno climático El Niño, que inibe a formação de nuvens de chuva, informou a autoridade de defesa civil. As alterações climáticas agravam as secas, tornando-as mais frequentes, mais prolongadas e mais severas. As temperaturas mais altas aumentam a evaporação, o que reduz as águas superficiais e seca os solos e a vegetação. •

## SUIÇA E EUA DOAM US\$ 8 MILHÕES

A Suíça e os Estados Unidos anunciaram a doação de US\$ 8,4 milhões ao Fundo Amazônia para ajudar a deter o desmatamento e preservar a maior floresta tropical do mundo. A informação foi confirmada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES).

“Essas contribuições reforçam o compromisso e a confiança desses países na agenda ambiental do Brasil e nas ações do Fundo Amazônia na região”, disse a diretora socioambiental do BNDES, a economista Tereza Campello. O governo Lula se comprometeu a atingir o desmatamento zero até 2030.

A Suíça contribuiu com 5 milhões de francos suíços (cerca de US\$ 5,4 milhões) e os Estados Unidos com US\$ 3 milhões de dólares. A doação dos EUA faz parte de uma contribuição de US\$ 500 milhões ao longo de cinco anos, anunciada pelo presidente Joe Biden em abril, numa reunião sobre o clima com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O Fundo Amazônia foi criado em 2008 para arrecadar doações para o combate ao desmatamento. A Noruega forneceu inicialmente US\$ 1 bilhão e a Alemanha US\$ 68 milhões. Mais recentemente, a Grã-Bretanha e a União Europeia afirmaram que também irão contribuir.

O fundo apoia a prevenção, o monitoramento e o combate ao desmatamento na Amazônia e promove o desenvolvimento sustentável. Desde a sua criação, o fundo financiou 102 projetos com um investimento total de R\$ 1,75 bilhão de reais, de acordo com informe do BNDES. •



**CRIME POLÍTICO?** Os médicos Diego Ralf Bomfim, Marcos de Andrade Corsato e Perseu Ribeiro Almeida foram assassinados em quiosque na Barra da Tijuca, a 400 metros do hotel onde estavam hospedados

# EXECUÇÃO CHOCA O PAÍS

Três médicos assassinados a tiros no Rio, em crime suspeito de ataque politicamente motivado. Entre os mortos está irmão de Sâmia Bonfim, do PSOL, partido de Marielle Franco

A notícia correu o mundo na última semana e chocou o Brasil. Três médicos foram mortos e outro ferido em um tiroteio em um quiosque à beira-mar, na Barra da Tijuca. Autoridades do Rio de Janeiro acreditam que pode ter sido um ataque politicamente motivado. Na imprensa carioca, há relatos de que um dos médicos teria sido confundido com um bandido que integra uma milícia.

O atentado a tiros aconteceu na madrugada de quinta-feira, 5.

Os médicos ortopedistas Diego Ralf Bomfim, Marcos de Andrade Corsato e Perseu Ribeiro Almeida morreram na hora. Um colega deles também foi ferido e levado com vida ao hospital. Ele foi submetido a uma cirurgia e passa bem. Daniel Sonnewend Proença, 32 anos, foi transferido para um hospital particular, também na Barra.

No momento do crime, os quatro estavam em um quiosque na orla, em frente ao hotel Windsor, onde haviam se hospedado. Segundo relatos colhidos pela mídia carioca, um

grupo de criminosos chegou atirando, sem aviso ou dizer nada antes dos disparos. Nada foi roubado. A Polícia Civil do Rio de Janeiro trabalha com a hipótese de execução.

Os médicos de São Paulo estavam na cidade para uma conferência internacional de ortopedia. Entre os assassinados estava Diego Ralf Bonfim, irmão da deputada federal Sâmia Bonfim (PSOL-SP) e cunhado do deputado federal Glauber Braga (PSOL-RJ), marido da parlamentar.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva divulgou nota lamentan-



Reprodução

**EXECUÇÃO FILMADA** Câmeras de segurança capturam o momento em que bandidos chegam e disparam contra a mesa onde estavam os médicos

do o episódio e anunciando que o Ministério da Justiça e a Polícia Federal vão acompanhar a resolução do crime. “Minha solidariedade aos familiares dos médicos e a deputada Sâmia Bomfim e ao deputado Glauber Braga. A Polícia Federal, sob determinação do ministro Flávio Dino, está acompanhando o caso”, disse Lula.

O Ministério da Justiça confirmou: “Em face da hipótese de relação com a atuação de dois parlamentares federais, determinei à Polícia Federal que acompanhe as investigações sobre a execução de médicos no Rio”, anunciou Dino. “Após essas providências iniciais imediatas, analisaremos juridicamente o caso”.

Imagens de câmeras de segurança obtidas pelo jornal carioca *O Globo* mostraram um grupo de homens armados vestidos de preto saindo de um carro e correndo até a mesa das vítimas no bairro da Barra da Tijuca e abrindo fogo.

O quarto médico foi ferido e levado para um hospital, de acordo com um comunicado da Polícia Civil do estado do Rio, acrescentando que o departamento de homicídios está investigando a responsabilidade pelo ataque e seus reais motivos.

Samia Bomfim e Gláuber Braga pertencem ao PSOL, a mesma legenda de esquerda da falecida vereadora do Rio Marielle Franco, morta a tiros junto com o motorista em 2018. Este crime, cinco anos depois, permanece sem solução. Dino disse em julho que parece que o assassinato está ligado a grupos paramilitares e ao crime organizado que controlam vastas áreas da cidade.

Na sexta-feira, a Polícia Civil do Rio anunciou que conseguiu recuperar um fragmento de impressão digital no carro em que estavam os corpos de três suspeitos de participarem do triplo assassinato dos médicos.

O material estava na parte interior da porta do motorista e pode ajudar a investigação a identificar quem dirigiu o carro ou eventualmente outros envolvidos nas mortes. O veículo estava abandonado na rua Abraão Jabor, no Camorim, bairro pertencente à região administrativa da Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio.

Segundo a polícia, há indícios de que o motorista deixou o local na garupa de uma moto ainda não identificada. O trabalho foi feito por papiloscopistas, profissionais especializados na identi-

ficação humana por meio das digitais. A mídia carioca disse que os corpos seriam de criminosos que integram uma das facções criminosas do Rio que teriam

Ainda na quinta-feira, a polícia anunciou ter encontrado os corpos de quatro suspeitos do triplo homicídio 12 horas após o crime. Os cadáveres apresentavam a condição de rigidez muscular generalizada. Havia orifícios típicos de ação perfuro-contundente, provocados por disparos de armas de fogo e facadas, nas regiões dorsal, lombar, torácica, epigástrica e flanco direito.

Horas antes de um encontro entre o governador do Rio, Cláudio Castro, e o secretário-executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelli comentou a morte dos médicos. “O Brasil possui leis, possui regras, tem um Estado de Direito que precisa e será respeitado. Não tem cabimento a gente dizer que organizações criminosas cometem um crime e elas mesmas resolvem esse crime”, criticou. “A Polícia Federal acompanha e colabora nas investigações, e a gente espera cooperar para a elucidação desse caso o mais rápido possível”.

A cúpula da polícia convocou a coletiva ainda na quinta e fez um pronunciamento de seis minutos, sem permitir perguntas da imprensa. Nela, entre os presentes, estavam o recém-empossado secretário de Polícia Civil, José Renato Torres, e o delegado titular da Delegacia de Homicídios da capital, Alexandre Herdy.

Horas depois da coletiva, ainda na noite de quinta-feira, os quatro suspeitos da execução foram encontrados mortos em carros. Entre os identificados pela Polícia Civil estão Philip Motta Pereira, o Lesk, e Ryan Soares de Almeida. Os outros dois ainda não tiveram a identidade revelada. •



Cristiano Mariz

**INTEGRAÇÃO** Ministro Flávio Dino tem pela frente o desafio de remontar uma política global de segurança pública junto com estados e municípios

# DINO: FOCO TOTAL NA SEGURANÇA PÚBLICA

Governo lança programa de enfrentamento às organizações criminosas e anuncia apoio aos estados da Bahia e do Rio de Janeiro. “O governo não pode fazer segurança pública sozinho, precisamos trabalhar com estados e municípios”, diz o ministro

O Ministério da Justiça e Segurança Pública lançou, na segunda-feira, 2, o programa nacional de enfrentamento às organizações criminosas, com investimento de R\$ 900 milhões, envolvendo todos os braços federais na área de segurança e inteligência. O objetivo é fortalecer a investigação criminal. O ministro Flávio Dino ainda anunciou ações de segurança pública específicas para a Bahia e para o Rio de Janeiro.

“É esse espírito de união nacional que o presidente clama. Ele tem um slogan: união e reconstrução. Ocorre que, nesse caso da segurança pública, na articulação federativa, chamada legalmente de Sistema Único de Segurança Pública, não se cuida de uma re-

construção. Se cuida, na verdade, de construir o que nunca existiu no Brasil”, disse.

O plano vai envolver todo o aparato de segurança pública do governo federal, passando pelas secretarias nacionais de Segurança Pública, de Justiça, de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos, de Políticas Penais, além das polícias federal e rodoviária federal. O programa consiste em um conjunto de ações com o objetivo de viabilizar visão sistêmica das organizações criminosas, valorizar os recursos humanos das instituições de e fortalecer a investigação criminal e a atividade de inteligência.

O programa começou a ser elaborado há três meses - a partir do lançamento do Programa de Ação na Segurança (PAS) e tem cinco eixos: 1) integração institucional

e informacional; 2) aumento da eficiência dos órgãos policiais; 3) também de portos, aeroportos, fronteiras e divisas; 4) aumento da eficiência do sistema de justiça criminal; e 5) cooperação entre estados e municípios para enfrentar problemas estruturais.

Dino disse que há necessidade de todos os órgãos do governos federal, estadual e municipal se unam para suprir problemas graves, como a vulnerabilidade de fronteiras e divisas, traçando uma estratégia eficiente para enfrentar a transnacionalidade do crime, a deficiência na recuperação de ativos, a baixa integração e a histórica deficiência estrutural das polícias. A implementação das ações será gradual, através de ciclos, sendo a última em 2026.

“Eu e a minha equipe não temos a pretensão de estarmos certos sempre. Nunca pensamos isso. Isso é pecado. Por isso que nós fazemos uma gestão participativa. Eu tenho certeza que os secretários estaduais de segurança que aqui estão, assim como os de administração penitenciária, assim como os comandantes das polícias militares vão colaborar”, disse o ministro da Justiça.

Flávio Dino acrescentou que a política lançada nesta segunda-feira integra o PAS e está articulada com o Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci). “O governo federal não pode fazer segurança pública sozinho, porque a Constituição impede. E, por isso, nós precisamos trabalhar com os estados e os municípios”, lembrou.

“Esse programa não exclui ninguém, mas é um programa em que a nossa equipe vai trabalhar muito fortemente com as polícias judiciárias, a federal e as estaduais para fortalecer esse trabalho”, destacou. Nesta semana, a pasta lançará um programa voltado à recuperação de ativos. •



Geraldo Magela/Agência Senado

**INDIGNAÇÃO** Líder do governo no Senado, Jaques Wagner disse que a decisão da CCJ é um erro porque vai contra o povo e a saúde pública

## CCJ APROVA CRIAÇÃO DE “MERCADO DE SANGUE”

Com votos contrários do PT, comissão do Senado abre a possibilidade de comercialização de órgãos e afetará doação voluntária de sangue. Precedente é perigoso, alerta o líder do governo Jaques Wagner

**O** Brasil está diante de uma flerte perigoso para a saúde pública, abrindo um precedente para a criação de um “mercado de sangue”. A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado acatou um retrocesso enorme para a política nacional de sangue em vigor no país, aprovando a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 10/2022, que autoriza comercializar o sangue humano em território nacional. A matéria foi aprovada com 15 votos favoráveis e 11 contrários – entre eles, os de senadores do PT e será apreciado pelo plenário.

O objetivo da PEC é mudar a legislação para permitir que o setor privado comercialize o plasma e produza hemoderivados – prática proibida no Brasil desde 2001, sendo possível apenas a doação

voluntária e não gratificada. A mesma norma ainda em vigor determina que o plasma excedente seja repassado gratuitamente ao Sistema Único de Saúde (SUS). O material é usado pela estatal Hemobrás em pesquisas e na produção de hemoderivados para atender prioritariamente à demanda da saúde pública.

O senador Jaques Wagner (PT-BA), líder do governo, fez um alerta. “Eu não quero ficar dependendo de país nenhum. A pergunta que eu coloco: alguma empresa internacional quer vir produzir imunoglobulina aqui ou ela só quer o plasma brasileiro para produzir imunoglobulina e outros derivados lá fora, e me colocar para comprar?”, questionou. “Só os países ricos podem pagar”. Ele disse que a PEC retira do SUS o controle e a fiscalização da pro-

dução de hemoderivados.

Durante a votação, parlamentares de diversos partidos fizeram duras críticas à matéria, que teve lobby favorável escancarado nas capas de jornais e sites, na véspera da votação do texto na CCJ. O texto publicitário é assinado pela Associação Brasileira de Bancos de Sangue (ABBS). “É bom dizer sobre esses bancos de sangue, que assinaram nota em jornal: a maior parte deles não cumpre a lei. Não manda o plasma para a Hemobrás. É por isso que eles querem [a aprovação da PEC]. Porque vão vender. Vão querer fazer comercialização”, denunciou o senador Humberto Costa (PT-PE).

Atualmente, o Brasil não tem uma fábrica para fracionar o plasma e produzir hemoderivados. Por isso, a Hemobrás recolhe o material nos hemocentros, analisa e atesta a qualidade e envia para a empresa suíça Octopharma AG, que produz e devolve ao Brasil albumina, imunoglobulina e outros a um preço mais acessível do que o praticado no mercado.

“Não é verdade que a Hemobrás pega o plasma, manda para fora e compra simplesmente o produto. É uma parceria público-privada. Está havendo transferência de tecnologia. Ao mesmo tempo que a gente manda o plasma, volta o medicamento mais barato, e ao mesmo tempo que isso acontece estamos pegando a tecnologia para o Brasil ter autossuficiência”, explica Humberto Costa.

A previsão é de que em 2025 a Hemobrás possa operar todas as etapas de produção e, com isso, se tornar a maior fábrica de medicamentos hemoderivados da América Latina. Em pleno funcionamento, a empresa terá capacidade de processar até 500 mil litros de plasma ao ano, podendo chegar a até 700 mil litros, caso haja demanda. Essa é uma etapa fundamental para a autossuficiência do país. •

**SUCESÃO** Na Argentina, disputa entre Milei (de costas) e Massa se acirra em debate de tevê tenso e controverso

# SERGIO MASSA NA FRENTE

Pesquisa mostra o peronista à frente dos conservadores, mas Milei ainda é ameaça. Em debate, o “hermano Bolsonaro” disse que a ditadura não desapareceu com 30 mil argentinos

A disputa presidencial na Argentina se aproxima da hora da verdade, com o candidato peronista Sérgio Massa, ministro da Economia no governo Alberto Fernández, à frente das pesquisas eleitorais. No início da semana, Massa superou o candidato da extrema-direita Javier Milei, de acordo com levantamento da Atlas Intel. Segundo a pesquisa, Massa tem 30,7% das intenções de voto contra 27,9% de Milei.

Milei protagonizou no último final de semana o debate presidencial que deixou a Argentina per-

plexa diante das declarações do “Bolsonaro argentino” ao tentar negar a violência da ditadura naquele país nos anos 70 e 80. Candidato presidencial de coligação La Libertad Avanza, o extremista Milei tentou minimizar as mortes ocorridas sob o governo militar. Ele disse que “não foram 30 mil” o número de desaparecidos, lembrando que houve “uma guerra” contra o terrorismo nos anos 1970.

“Nós, liberais, valorizamos a visão de memória, Verdade e Justiça, mas começamos pela verdade. Não foram 30 mil os desaparecidos foram 8. 753”, disse. E acrescentou: “Por outro lado, estamos

absolutamente contra essa visão torta da história. Para nós durante os anos 70 houve uma guerra e nessa guerra as forças do Estado cometeram excessos, mas também os terroristas de Montoneros, do ERP, mataram pessoas, colocaram bombas, fizeram desastres, e cometeram crimes contra a humanidade”.

Depois de endossar a teoria dos demônios, amplamente difundida entre os negacionistas, Milei dobrou a aposta e falou sobre a “turma dos direitos humanos”. “Também não concordamos com o trabalho dos direitos humanos. Aqueles que usaram a ideologia

para ganhar dinheiro, para fazer negócios obscuros, ou não se lembram de algo como sonhos compartilhados ou o que é a própria Universidade das Madres de la Plaza de Mayo”.

“Vocês continuam a discutir a história e a reescrevê-la. Nós viemos governar uma Argentina nova e diferente, que é impossível com os mesmos de sempre”, finalizou Javier Milei em sua intervenção. Na televisão, Milei só ouviu críticas por sua intervenção desastrosa da candidata da Frente de Esquerda. “A direita é sempre enfrentada”, disse Myriam Bregman. “Precisaria de quatro ou cinco horas para responder às barbaridades. São 30 mil [desaparecidos] e foi um genocídio”.

A tentativa de Milei de reescrever a história da Argentina mostra o nível de disputa acirrada que cerca a sucessão presidencial. O fato de Massa ter superado o candidato da extrema-direita, que se apresenta como libertário e anti-sistema, é sinal de que a corrida pela Casa Rosada tende a se tornar uma briga feroz até o dia 22 de outubro, quando os argentinos vão às urnas.

Por isso a virada que vem em boa hora. Milei vinha liderando todas as levantamentos divulgados até setembro. Agora, parece que a disputa entra em situação de equilíbrio com Massa podendo trabalhar para ir ao segundo turno à frente dos dois candidatos da direita – além de Milei, também disputa a candidata Patricia Bullrich, ex-ministra da Segurança do governo de Maurício Macri, antecessor de Fernández. Ela tem 27,7%.

Milei foi o grande vitorioso das eleições primárias em agosto e agora surge tecnicamente em situação de empate com a candidata de direita, que representa o partido Juntos por el Cambio. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. O instituto Atlas Intel entrevistou

3.778 pessoas pela internet entre 20 e 25 de setembro. A pesquisa foi divulgada pelo jornal argentino Perfil. O número de indecisos é de 3,8%. Eleitores que votariam em branco somam 1,8%, e 1,4% diz que votaria nulo.

Apesar da vantagem de Massa, a situação ainda é incerta. Em um eventual segundo turno entre Massa e Milei, o candidato da extrema-direita aparece com 43,5%, contra 37,5% do governista de centro-esquerda. O número de in-

## JAVIER MILEI: “NÃO FORAM 30 MIL OS DESAPARECIDOS FORAM 8.753. ESTAMOS ABSOLUTAMENTE CONTRA ESSA VISÃO TORTA DA HISTÓRIA”

decisos e dos votos em branco e nulos chegam a 19%. Massa também perderia para Bullrich, por 44,9% a 34,9% – sem conseguir atrair os votos em branco, nulos e indecisos, que somam 20,2% neste cenário.

A ex-ministra da Segurança também venceria as eleições em segundo turno contra Javier Milei, por 36,8% a 31,5%. Neste cenário, os votos em branco, nulos e indecisos chegam a 31,7%. Segundo o instituto de pesquisa, Bullrich, com 35%, e Milei, com 34%, superam Sérgio Massa (30%) em imagem

positiva. O presidente Alberto Fernández aparece com apenas 14%.

As dificuldades do peronismo se devem à grave crise econômica que atravessa a Argentina, com inflação em alta e um cenário incerto. O país tem hoje 40,1% dos argentinos em situação de pobreza, segundo dados divulgados ainda em agosto pela agência governamental de estatísticas, Indec. Deste total, cerca de 9,3% passam fome. Ao todo, cerca de 11,8 milhões de pessoas vivem abaixo da linha da pobreza e mais de 2 milhões não conseguem ter o mínimo da cesta básica para sobreviver, em uma população de mais de 29 milhões.

Em um debate televisivo transmitido no final de semana, Massa chegou a pedir desculpas aos argentinos pelo agravamento da crise. Ele admitiu que a inflação é maior problema dos argentinos e pediu perdão por não ter conseguido reduzir o índice de preços. Massa apanhou de todos os lados no debate televisivo, mesmo depois de prometer uma lei que permita o retorno ao país dos recursos depositados no exterior sem o pagamento de impostos, além de um plano de desenvolvimento das exportações.

“Explique aos argentinos como, sendo o pior ministro da Economia, você vai ser um bom presidente. Fez tudo errado. Dobrou a inflação”, criticou Bullrich, cuja família milionária e o fato de ter servido ao governo de Maurício Macri que ampliou a desigualdade no país a coloca em situação confortável – apesar da disputa acirrada com o candidato da extrema-direita.

Massa também foi criticado pela candidata Myriam Bregman, que reclamou da desvalorização do peso argentino em quase 20% em 14 de agosto, um dia após as primárias. Decisão foi para cumprir exigência do Fundo Monetário Internacional (FMI). •



Alex Edelmann/Bloomberg

**DERRUBADO** O deputado Kevin McCarthy perdeu o cargo de presidente da Câmara numa articulação montada por dissidentes do Partido Republicano

# OS REPUBLICANOS EM PÉ DE GUERRA

Briga dentro do partido leva presidente da Câmara, Kevin McCarthy, a ser deposto por conta de uma rebelião no partido. A loucura tem método e um homem por trás da manobra: Steve Bannon

**A** política nos Estados Unidos está em tal grau de ebulição e conflito, com guerras internas para todos os gostos, que a mais nova vítima não é o presidente Joe Biden. Mas o presidente da Câmara, Kevin McCarthy. Na terça-feira, 3, ele foi deposto como do posto, tornando-se o primeiro líder na história da Câmara dos Deputados a ser removido do cargo. Detalhe: McCarthy foi vítima do próprio partido. Ele é republicano.

Em uma dramática votação nominal, por 216 votos contra 210, a Câmara endossou uma “moção para retirar” McCarthy do comando do parlamento. O mais impressionante é que oito deputados republicanos votaram contra o líder da própria legenda e ficaram do

lado de 208 democratas, selando a remoção do parlamentar.

A votação sem precedentes prepara o terreno para uma nova eleição que deve escolher o novo presidente da Câmara. Mas ainda não há um candidato de consenso entre os republicanos para definir quem comandará a casa – a maioria é republicana. A votação para eleger o novo presidente pode acontecer nesta semana.

Um dos responsáveis pela rebelião no partido é ninguém menos que o ex-conselheiro de Donald Trump na Casa Branca, o famigerado Steve Bannon – um veterano da extrema-direita americana que alimenta as loucuras de tipos como Eduardo Bolsonaro. Na manhã de quarta-feira, 4, dois dos republicanos que derrubaram McCarthy estiveram com Bannon

em seu estúdio situado em Washington.

“Mudanças de placa tectônica aqui na capital imperial”, disse Bannon aos ouvintes de seu talk show, intitulado “Sala de Guerra”, enquanto os orientava a doar dinheiro aos seus dois convidados. “Devemos ficar na brecha agora. Temos que lançar a fervera que é a rua nesta nação”. Ao seu lado estavam Matt Gaetz, deputado da Flórida e instigador da rebelião republicana, e Nancy Mace, da Carolina do Sul.

McCarthy disse aos republicanos a portas fechadas após sua destituição que não concorreria novamente a presidente. Mais tarde, ele confirmou sua decisão em um post no X, a plataforma que era conhecida como Twitter. “Posso ter perdido um voto hoje, mas lutei pelo que acredito – e acredito na América”, disse. “Foi uma honra servir ao país”.

A expulsão de McCarthy ressaltou as divisões acentuadas no Partido Republicano e ameaça inaugurar uma nova era de disfunção em Washington. A Câmara não pode realizar aprovar quaisquer projetos legislativos até que seja eleito um novo presidente.

O impasse vem em um momento difícil para o Congresso, com uma medida paliativa para financiar o governo que se esgota em meados de novembro e os legisladores em desacordo sobre a aprovação de mais ajuda dos EUA à Ucrânia. “Estas são águas desconhecidas”, disse Jim Clyburn, veterano congressista democrata da Carolina do Sul. “Ninguém sabe o que vai acontecer”.

Patrick McHenry, um congressista republicano da Carolina do Norte e aliado próximo de McCarthy, foi designado “interino” ou comandante “pro tempore” para liderar a Câmara na ausência de um presidente eleito. Ele disse que seria “prudente” que a Câmara entrasse em recesso para que

seus membros democratas e republicanos pudessem se reunir separadamente e “discutir o caminho a seguir”. O presidente é o membro mais sênior da Câmara dos Deputados e o segundo na linha de sucessão presidencial, atrás do vice-presidente.

A revolta republicana contra McCarthy foi liderada por Gaetz, que decidiu se rebelar depois que o presidente fez acordo com democratas para evitar uma paralisação do governo. Os republicanos controlam a Câmara por margem pequena, o que deu a um número ínfimo de rebeldes republicanos poder suficiente.

Na terça-feira, os líderes democratas descartaram sugestões de que ajudariam McCarthy a manter o poder, aconselhando seus membros a “votar sim” para derrubá-lo. “Agora é responsabilidade dos membros do Partido Republicano acabar com a guerra civil da Câmara”, disse Hakeem Jeffries, o principal democrata da Câmara, em uma carta aos colegas do partido.

A secretária de imprensa da Casa Branca, Karine Jean-Pierre, disse que o presidente Joe Biden esperava que a Câmara “escolha rapidamente” um novo presidente. “O povo americano merece uma liderança que coloque as questões que afetam suas vidas na frente e no centro”, acrescentou.

A votação para remover McCarthy revelou as divisões mais profundas dentro do partido republicano, com as divisões ameaçando tornar a câmara baixa do Con-

gresso ingovernável. Vários dos republicanos que votaram para remover McCarthy na terça-feira também se opuseram a ele em sua tentativa de se tornar presidente no início deste ano. McCarthy só foi eleito na 15ª rodada de votação em janeiro.

O acordo de fim de semana de McCarthy com os democratas levou a uma votação bipartidária para manter o governo financiado nos níveis atuais de financiamento até meados de novembro, quando muitos republicanos pressionaram por cortes orçamentários.

McCarthy defendeu o acordo, dizendo aos repórteres no Capitólio antes da votação de terça-feira: “Manter o governo aberto e pagar nossas tropas foi a decisão certa. Eu defendo essa decisão. No final das contas, se eu tiver que perder meu emprego por causa disso, que assim seja”. Perdeu.

O ex-presidente da Câmara disse que Gaetz estava realizando

uma vingança pessoal decorrente de uma investigação de ética do Congresso sobre alegações de que o congressista da Flórida havia se envolvido em tráfico sexual. O Departamento de Justiça encerrou sua própria investigação sobre Gaetz no início do ano sem acusá-lo. O rival nega qualquer irregularidade.

“Matt Gaetz tinha planejado fazer isso desde o início”, disse o presidente à CNBC antes da votação. “Ele tem coisas pessoais em sua vida com as quais tem desafios, tudo bem”. •

## EM DRAMÁTICA VOTAÇÃO, POR 216 VOTOS CONTRA 210, A CÂMARA APROVOU “MOÇÃO PARA RETIRAR” MCCARTHY DO COMANDO DO PARLAMENTO

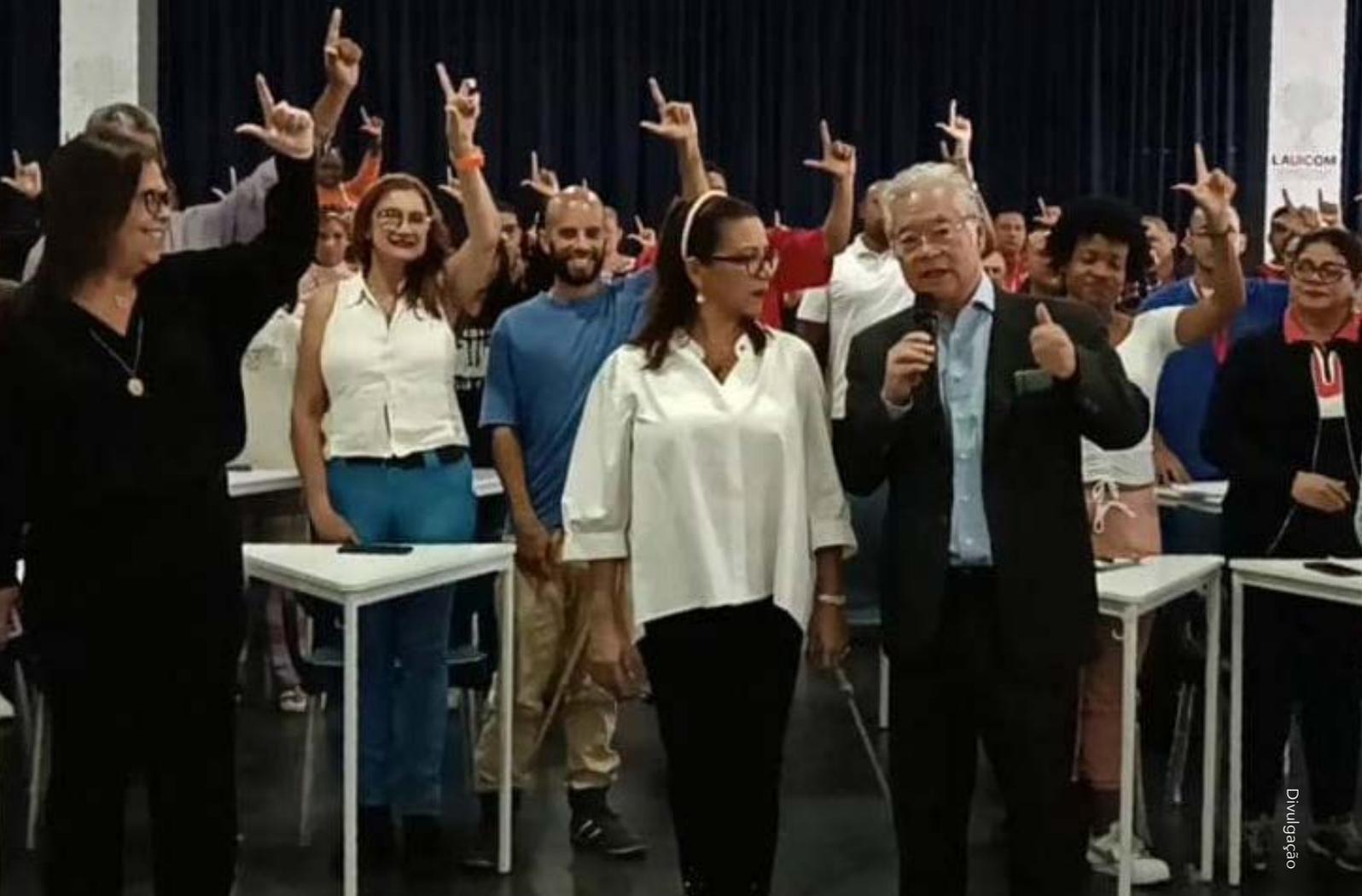
## ENQUANTO ISSO, TRUMP É RÉU

Ex-presidente dos Estados Unidos, Donald Trump teve de se ocupar de um julgamento incerto e esquecer a corrida pela Casa Branca na última semana. Na segunda-feira, 2, o empresário ficou cara a cara com um juiz no primeiro dia de julgamento da acusação que pesa contra si por fraude em um tribunal de Manhattan, na cidade de Nova York,

Procurador-geral de Nova York, Kevin Wallace apresentou clipes de depoimentos em vídeo recentes de Eric Trump, Donald Trump Jr e Allen Weisselberg, o ex-diretor financeiro da Trump Organization que cumpriu uma pena de cinco meses de prisão depois de ser condenado por fraude fiscal. Os depoimentos estavam sendo usados contra Trump.

No momento mais surreal da manhã, o ex-presidente, que compareceu ao processo pessoalmente, olhou para um monitor de vídeo para assistir ao seu próprio testemunho de abril, no qual lhe foi perguntado sob juramento se Weisselberg era responsável por garantir que suas demonstrações financeiras pessoais cumprissem os princípios contábeis: “Eu diria que sim”, disse Trump no vídeo.

Kevin então foi duro ao confrontar o ex-presidente. “Você estava mentindo ali ou está mentindo agora?”, disse. Ele argumentou que Trump e os outros réus mentiram sobre o patrimônio líquido – inflacionando-o em até US\$ 2,2 bilhões por ano – a fim de garantir empréstimos bancários em termos vantajosos do Deutsche Bank e de outros credores. •



Divulgação

# DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

Paulo Okamoto visita a Venezuela para conhecer experiências de participação popular e formação política e social

O presidente da Fundação Perseu Abramo, Paulo Okamoto, esteve na Venezuela entre 2 e 5 de outubro para conhecer as experiências acerca da democracia participativa e as iniciativas de formação política e social naquele país.

A Fundação Perseu Abramo também assinou um termo de cooperação com o Instituto Simón Bolívar. “Através da fundação vamos avançar na relação entre os povos, entre os movimentos e as lideranças do PT”, disse o presidente da FPA.

Entre as conversas realizadas, Okamoto buscou dialogar com militantes e líderes político que

atuam no processo de mobilização da sociedade venezuelana e que influenciam diretamente no processo de elaboração de políticas públicas e decisões acerca do orçamento público.

É considerada como democracia participativa quando há mecanismos de participação que vão além do voto eleitoral. Por exemplo, a elaboração de políticas públicas e destinação de recursos públicos, conforme as demandas identificadas pela comunidade nos territórios e localidades.

O estímulo à participação política é um apoio para enfrentar problemas contemporâneos como a desinformação e a indústria das notícias falsas.

Os temas foram discutidos em um evento com líderes populares na Universidade Internacional das Comunicações (Uicom), que contou com a participação de estudantes e comunicadores populares provenientes de alguns países da América Latina, Caribe e também do Congo, na África.

A Uicom vai disponibilizar uma plataforma virtual de aprendizagem para servir como ferramenta de combate às fake news. “Vamos oferecer estratégias de defesa aos povos contra a guerra cognitiva, como combater fakes news e casos de lawfare, que são as variantes mais conhecidas na disputa das narrativas”, apresentou a reitora Tania Díaz. •

# CHE GUEVARA É EXECUTADO

**MITO** A execução de Che, feito prisioneiro na Bolívia, foi uma ordem direta do presidente René Barrientos

**Em 7 de outubro de 1967, o Exército da Bolívia capturava o líder revolucionário nas selvas da Bolívia. Ele seria fuzilado no dia seguinte e nascia a lenda que ajudou a propagar o socialismo em todo o mundo**

Um dos mais marcantes personagens do século 20, que subiu a Sierra Maestra e ajudou Fidel Castro a tomar o poder em Cuba em 1959, desapareceria oito anos depois para tornar-se uma das grandes lendas da esquerda mundial. A lenda de Ernesto Guevara já era enorme ao longo dos anos 60, mas seu assassinato pelo Exército da Bolívia em 8 de outubro de 1967 o tornaria um mito.

Um dia antes, soldados do Exército boliviano, em ação conjunta com agentes da CIA, emboscaram e capturaram na Quebrada do Yuro, no altiplano boliviano, o revolucionário argentino Ernesto Che Guevara. Ele foi levado em seguida ao povoado de La Higuera, onde seria assassinado no dia seguinte por ordem direta do presidente René Barrientos. Che tinha 39 anos.

Mais conhecido líder da revolução cubana depois de Fidel Castro, Che decidiu deixar o governo da

ilha em 1965 para disseminar guerrilhas revolucionárias em países do Terceiro Mundo. Dirigiu-se com um grupo de cubanos ao Congo, na África, mas a tentativa de implantação do foco guerrilheiro terminou em completo fracasso.

Com um conjunto muito reduzido, Che voltou-se então para a Bolívia, onde esperava receber apoio do Partido Comunista local, o que jamais ocorreu. A colônia terminou isolada entre indígenas, cujo idioma os guerrilheiros desconheciam.

As circunstâncias da morte consolidaram a imagem heróica de Che Guevara, que se tornou o maior símbolo revolucionário da América Latina, reverenciado em todo o mundo. Seu assassinato reforçou o sentimento antiamericano e fez crescer a atração que Cuba já exercia sobre muitos jovens do continente.

No Brasil, Gilberto Gil e Carlos Capinam compuseram, em sua homenagem, a canção "Soy Loco por Ti, América", que se tornaria um grande sucesso cantada por

Caetano Veloso em 1968.

O mito do guerrilheiro heroico impulsionou a formação de grupos revolucionários em diversos países. A base teórica de muitos deles foi o livro "Revolução na Revolução", do jornalista francês Régis Debray, que acompanhou Che na Bolívia.

Utilizando conceitos simplistas, que não consideravam as diferenças reais entre a ilha de Cuba nos anos 1950 e os demais países latino-americanos, o livro de Debray estimulou aventuras revolucionárias que terminaram em fracasso.

No Brasil, uma dissidência do Partido Comunista Brasileiro adotaria a sigla MR-8, Movimento Revolucionário 8 de Outubro, numa homenagem ao líder argentino. O MR-8 seria destruído pela ditadura militar e outra corrente saída do PCB – a Dissidência da Guanabara – adotaria a sigla e a tornaria mundialmente famosa ao sequestrar o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Charles Elbrick, em 1969. •



12 de outubro de 1931

## CRISTO REDENTOR É INAUGURADO NO RIO

O Cristo Redentor está abençoado e de braços abertos para a baía da Guanabara, no Rio de Janeiro. No dia de Nossa Senhora Aparecida – consagrada em 1930 padroeira do Brasil pelo papa Pio 11 –, a colossal estátua de Cristo feita de granito e pedra-sabão, com 30 metros de altura sobre o morro do Corcovado, é inaugurada em cerimônia com a presença das mais altas autoridades do mundo político e religioso.

Após a bênção do monumen-

to e a missa inaugural, o arcebispo de Porto Alegre, dom João Becker, falou em nome da Igreja Católica: “o povo brasileiro, para ser feliz, precisa organizar suas instituições sociais e políticas de acordo com as leis divinas”.

O monumento foi construído na França pelo artista franco-polonês Paul Landowsky, baseado em projeto de 1923 do engenheiro brasileiro Heitor da Silva Costa. Veio ao Brasil de navio, em pedaços separados, e montado sobre o morro do Corcovado.

14 de outubro de 1952

## CNBB ARTICULA PASTORAL DA TERRA

Assembleia de bispos de todo o país, iniciada há quatro dias no Rio de Janeiro, cria a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 14 de outubro de 1952. Dom Hélder Câmara, principal defensor da nova instância de ação pastoral assume a secretaria-geral da CNBB.

O novo órgão buscava articular, com oportunidade e eficiência, a ação de todo o episcopado nacional, em problemas importantes de interesse comum a todas as dioceses brasileiras. A ideia era mobilizar uma ação pastoral comum entre todos os bispos do Brasil. Suas deliberações, porém, não eram obrigatórias, pois não tinham caráter de lei e podiam até ser ignoradas pelos bispos.

À frente da CNBB até o golpe de 1964, dom Hélder atuaria para adequar a ação da Igreja Católica brasileira à realidade do país. As orientações da entidade seriam um importante elemento de articulação pastoral da ala progressista, que mais tarde defenderia a chamada Teologia da Libertação e assumiria relevante papel na resistência contra a ditadura.

11 de outubro de 1965

## UNB É INVADIDA PELOS SOLDADOS DA DITADURA

Escolhido pelos militares para enquadrar politicamente a Universidade de Brasília (UnB), o reitor Laerte Ramos de Carvalho demite arbitrariamente três influentes professores – Ernani Maria de Fiori, Edna Soter de Oliveira e Roberto Décio de Las Casas. O corpo docente decretou uma greve de 24 horas que

recebeu a adesão dos estudantes.

O reitor pediu o envio de tropas militares, que cercaram todas as entradas da UnB na madrugada de 11 de outubro. Laerte Carvalho demitiria mais 15 professores na semana seguinte. Diante da nova arbitrariedade, 223 dos 305 docentes pediram demissão.

Útima Hora



Iconographia



13 de outubro de 1966

## CASTELO BRANCO FECHA O CONGRESSO

A cassação de seis deputados federais em 13 de outubro provoca a mais grave crise política do governo Castelo Branco. A decisão do presidente da Câmara, Adauto Lúcio Cardoso, de que as cassações deveriam ser submetidas ao plenário em votação secreta, como determinava a Constituição de 1946, e a prisão do deputado Doutel de Andrade, um dos cassados, aumentaram ainda mais a tensão.

Na madrugada do dia 20, Castelo baixou o Ato Complementar nº 23, decretando o recesso do Congresso. Foi também imposta censura à imprensa. Policiais do Exército e da Aeronáutica e fuzileiros navais deslocaram-se em direção à sede do Legislativo, invadida às 5h da manhã.

Na sede do parlamento encontravam-se cerca de 60 deputados e o presidente do Senado, Auro de Moura Andrade (*foto, com a lanterna na mão*) – o mesmo que em abril de 1964 havia declarado vaga a Presidência da República, abrindo caminho para a deposição de João Goulart.

*Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para [memoria@fpabramo.org.br](mailto:memoria@fpabramo.org.br) ou [memorialdademocracia.com.br](http://memorialdademocracia.com.br)*



12 de outubro de 1968

## ESTUDANTES 'CAEM' EM CONGRESSO DA UNE

Durante a realização do 30º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), em Ibiúna, interior de São Paulo, mais de 900 estudantes são presos, entre eles as principais líderes estudantis do país. Luís Travassos (UNE), Vladimir Palmeira e Franklin Martins (União Metropolitana dos Estudantes) e José Dirceu (União Estadual dos Estudantes), entre outros, foram levados diretamente para o DOPS – os demais, recolhidos ao Presídio Tiradentes.

Segundo os jornais da época,

atuaram na repressão 250 soldados da Força Pública, atual Polícia Militar, apoiados por 80 agentes do Dops. A segurança do congresso era precária e a polícia não teve dificuldade em localizar e cercar os participantes. A chamada Queda de Ibiúna quebrou a espinha dorsal do movimento estudantil e permitiu às forças de segurança fichar centenas de estudantes, que mais tarde seriam identificados e perseguidos como membros de diversas organizações de esquerda.

10 de outubro de 1974

## STF CONDENA DEPUTADO POR CRITICAR PINOCHET

O Supremo Tribunal Federal (STF) condena o deputado baiano Chico Pinto a seis meses de prisão, com perda do mandato e dos direitos políticos. O crime: ter feito um discurso criticando a presença no país do general Augusto Pinochet, chefe da Junta Militar que governava o Chile.

Pinochet foi um dos ditadores que compareceram à posse de Ernesto Geisel na Presidência do Brasil, em 15 de março. Era a primeira viagem do ditador chileno ao exterior desde o golpe de 11 de setembro de 1973, que derrubou Salvador Allende.



12 de outubro de 1977

## SYLVIO FROTA TENTA UM GOLPE E FRACASSA

O general presidente Ernesto Geisel demite o ministro do Exército, Sylvio Frota, que se colocava como candidato à sua sucessão em nome das Forças Armadas. Frota tentou reagir, convocando os comandantes do Exército a Brasília para enfrentar o presidente, mas Geisel havia se antecipado à tentativa de golpe e convocara os mesmos generais para uma reunião no Palácio do Planalto. Isolado, Frota pediu passagem para a reserva e foi substituído no cargo pelo general Fernando Belfort Bethlem, em tese um de seus aliados.

Com a demissão de Sylvio Frota, Geisel assumiu o controle de sua sucessão na área militar e abriu caminho para seu esco-

lhido, o general João Baptista Figueiredo. Os aliados de Frota eram identificados como a "linha-dura" das Forças Armadas. Em panfletos e documentos que circulavam nos quartéis, acusavam o ministro-chefe do Gabinete Civil, general Golbery do Couto e Silva, de proteger comunistas e de trair o "processo revolucionário".

Frota e seu grupo opunham-se abertamente ao projeto de "distensão lenta, gradativa e segura" enunciado por Geisel em 1974. Mesmo diante dos retrocessos políticos de 1977 (cassações, Pacote de Abril, repressão aos estudantes), esses militares seguiram denunciando a "infiltração comunista" no governo.

12 de outubro de 1992

## ULYSSES GUIMARÃES MORRE EM ACIDENTE

Após um feriado prolongado, o helicóptero que leva o deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) decola de Angra dos Reis (RJ) em direção a São Paulo. No trajeto entre as duas cidades, sob mau tempo, um acidente provoca a queda da aeronave no mar. O corpo do Senhor Diretas nunca foi encontrado.

No mesmo acidente morreram a mulher de Ulysses, Mora Guimarães, o senador Severo Gomes (PMDB-SP) e sua esposa, Henriqueta, além do piloto do helicóp-

tero. Seus corpos e os destroços da aeronave foram localizados entre Parati (RJ) e Ubatuba (SP).

Ulysses Guimarães elegeu-se deputado federal pela primeira vez em 1947, pelo PSD, e nunca mais deixou a Câmara, onde cumpriu 11 mandatos parlamentares. Apoiou inicialmente a deposição de João Goulart, mas com o Ato Institucional nº 2, que instituiu o bipartidarismo, filiou-se à legenda de oposição, o MDB, que passaria a presidir a partir de 1971.



13 de outubro de 1978

## DITADURA REVOGA AI-5, MAS APROVA NOVA LSN

O Congresso Nacional promulga a Emenda Constitucional nº 11, aprovada pela maioria governista, que revoga os atos institucionais da ditadura. O habeas corpus e outros direitos políticos são restaurados. Considerando a proposta limitada, o MDB negou-se a votá-la e boicotou a sessão solene de promulgação.

O fim do Ato Institucional nº 5 era fruto do avanço da luta democrática e coroava o projeto de "distensão lenta, gradativa e segura" de Ernesto Geisel. Mas ao revogar o AI-5, o general estabeleceu nova Lei de Segurança Nacional (LSN), que mantinha poderes arbitrários nas mãos da ditadura.

A Emenda nº 11, que entraria em vigor em 1º de janeiro de 1979, conferiu ao presidente da República o poder de decretar "medidas coercitivas emergenciais" - um estado de sítio circunscrito a uma determinada região. Esse instrumento seria usado contra trabalhadores do ABC, na greve de 1980, e contra a população de Brasília, na votação da emenda das diretas em 1984.

A emenda criou também o



Ricardo Stuckert

decurso de prazo para os decretos-leis do Executivo – se não fossem votados pelo Congresso em um prazo de 60 dias, esses decretos seriam considerados aprovados e transformados em lei.

Uma das primeiras medidas aprovadas por decurso de prazo foi a nova Lei de Segurança Nacional, que passou a vigorar em 17 de dezembro de 1978.

A nova LSN revogava as penas de morte, prisão perpétua e banimento, mas continuava considerando crime as “tentativas de subverter a ordem e a organização político-social”, “reorganizar ou tentar reorganizar partido político ou associação dissolvidos” (como os partidos comunistas e a UNE) e “realizar greve, comício, desfile ou passeata” que ameaçassem a segurança nacional.

Sob o mesmo pretexto, o ministro da Justiça tinha o poder de proibir a circulação de jornais e livros, a exibição de filmes e espetáculos. Os crimes contra a segurança nacional continuavam sob jurisdição da Justiça Militar. A nova LSN incorporava as “salvaguardas constitucionais” mencionadas por Geisel ao anunciar a revogação do AI-5, na reunião ministerial de agosto de 1977.

O governo Geisel deixaria como herança institucional a manutenção das eleições indiretas

10 de outubro de 2005

## LULA RESSUSCITA A INDÚSTRIA NAVAL BRASILEIRA

O governo federal lança o Programa de Modernização e Expansão da Frota Nacional de Petroleiros (Promef) da Transpetro, subsidiária da Petrobras. Com a compra de 49 novos petroleiros, o programa seria um dos impulsores da retomada da indústria naval nacional.

Durante a década de 1970, a indústria naval brasileira alcançou o posto de segunda maior do mundo. Em meados dos anos 1980, entretanto, o setor passou por um desmonte, em que os governos optaram por importar peças, plataformas e navios.

A revitalização do setor naval ganhou força a partir de 2003, com a implementação da política de conteúdo local, responsável, nos anos seguintes, por injetar cerca de R\$ 17,8 bilhões na economia. Segundo essa política, de toda a infraestrutura utilizada na

extração de petróleo no Brasil, 60% teriam de ser fabricados no país – percentual que aumentaria gradativamente, chegando a 75% em alguns casos.

Graças a essa medida, até 2010 a indústria naval brasileira passaria por uma retomada, colocando-a entre as mais competitivas do mundo, além de gerar milhares de postos de trabalho – de 3 mil empregos diretos, em 2002, para 80 mil, em 2010.

Nesse mesmo período, seriam construídos 18 estaleiros no país, chegando a um total de 37 instalações, com investimento recorde. Os polos navais do Rio Grande (RS), do Atlântico Sul (PE) e de Ilha/Mauá (RJ) se tornariam os maiores do período. A carteira de pedidos chegaria a 269 contratos em 2010, incluindo petroleiros, plataformas e navios de apoio.

para presidente, governadores, prefeitos de capitais e municípios “de segurança nacional”. Criou e manteve a figura dos senadores biônicos e a Lei Falcão, que amordaçava as campanhas eleitorais.

O general facilitou a criação de novos partidos, de acordo

com o projeto de dividir a oposição, mas manteve o veto aos partidos comunistas. A legislação sindical, que impedia a livre organização dos trabalhadores, tornou-se ainda mais dura com a proibição das greves em setores essenciais.

**CLÁSSICO**

Nei Lisboa posa, em 1983, com o recém lançado long play "Pra viajar no cosmos não precisa gasolina", o primeiro disco do artista gaúcho que marcou época na cena

# RETRATO TRI DE UMA ERA

O primeiro disco de Nei Lisboa completa 40 anos e show comemorativo já tem ingressos quase esgotados. Polaroid de uma juventude urbana afoita por democracia e liberdade de expressão, o disco é um panorama desse sentimento urgente

**Paulo Chagas**

**N**o finalzinho do período da ditadura militar, no sul do país, um jovem boêmio lançava um registro em vinil que é um dos mais marcantes retratos em branco e preto do período. A história já seria um grande feito se levamos em conta a sua produção.

Numa época em que ninguém sabia o que era crowdfunding, o

cantor e compositor Nei Lisboa lança em pré-venda o Nei Lisbônus com a ideia de financiar a produção de um disco. Uma iniciativa que convocava o ouvinte a comprar o disco apoiando financeiramente a produção. Algo inédito até então.

Com faixas demo tocando (e bem) nas ondas da Rádio Bandeirantes FM – que se tornaria logo a seguir a Ipanema FM, um oásis de música alternativa no panorama radiofônico de Porto

Alegre no início dos anos 80 – o repertório do disco teve a maioria das músicas escolhidas pelo público num show, produzido especialmente pra isso.

As faixas, uma mistura de deboche afrontoso ao poder instalado à época que ainda estava mingando até desembocar logo depois na Nova República, mas também uma ode à malandragem, usavam metáforas para falar sobre drogas, dor de cotovelo, discussão de relacionamen-

to, postura e consciência política.

*"Eu visito estrelas/ Lendas, profecias/ Procurando um verso que dissesse tudo/ A verdade da galáxia/ Se algum dia o sol vai derreter/ E o povo passa fome/ O povo quer comer"*. Os versos estão na faixa-título do álbum, "Pra viajar no cosmos não precisa gasolina".

Pode parecer trivial algo assim hoje em dia, mas na época era preciso coragem pra cantar a fome do povo assim de modo tão explícito. E lembre-se que a ditadura ainda estava lá, tendo à frente o general João Figueiredo. E Nei tinha bronca da famigerada revolução de 1º de Abril. Ele perdera o irmão Luiz Eurico Lisboa para a repressão do regime em 1972, aos 24 anos.

lco era militante da Aliança Libertadora Nacional (ALN) e só teve seu corpo encontrado em 1979, por ação persistente da mulher Suzana Lisboa. Foi o primeiro caso de desaparecido político que teve o corpo locali-

zado. Ele havia sido enterrado no cemitério do Perus, em São Paulo, numa cova rasa clandestina.

Nei sabia dessas dores e de outras de sua geração. Porto Alegre no começo dos anos 1980 era um caldeirão de ideias e iniciativas culturais. O disco do bardo registra essa efervescência da época. Ele era egresso do movimento cultural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

"Foi ali que tudo começou. Fora da sala de aula tinha uma movimentação muito grande de rodas de som, de gente tocando, compondo junto, isso foi em 1977, 1978", disse, no início do ano, em entrevista ao *Brasil de Fato*.

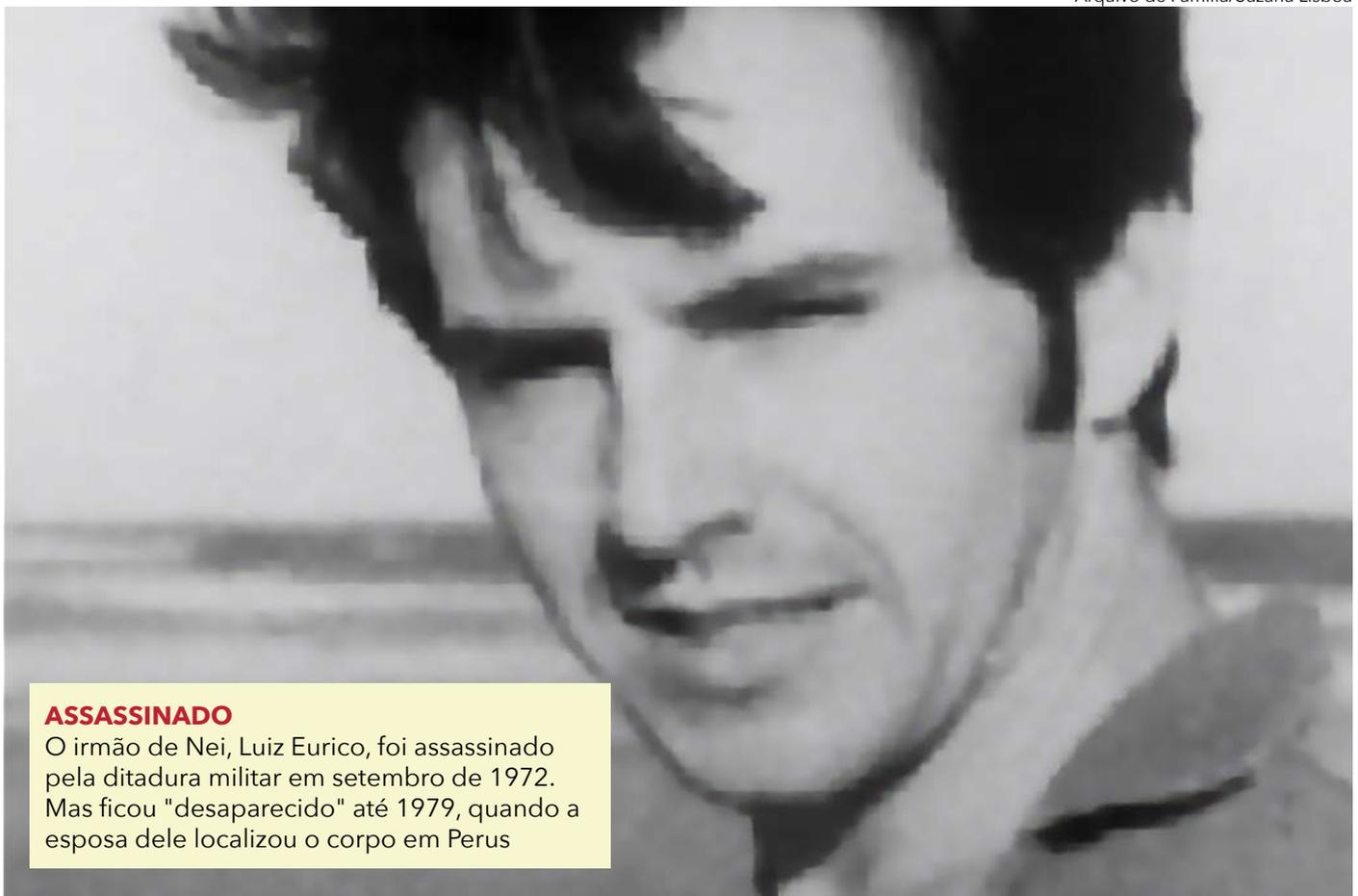
"Um monte de gente da época, alguns se tornaram bem conhecidos como o Hique Gomez, Nico Nicolaiewsky, o Boina que é pouco conhecido hoje, mas era um grande compositor, parceiro, o Augusto Licks. Foi dentro desse movimento que começamos a

tocar junto e outros tantos, como Antonio Villeroy", comentou.

O som de Nei Lisboa naquele distante ano de 1983 ecoa forte nos ouvidos de quem estava na capital gaúcha naquela época. E o álbum retrata o ecletismo e o bom gosto do cantor. Reggae, blues, baladas, mpb, gauchismo debochado (*"Prenda minha, muy louca"* ou *"Chimarrão crioulo liga como o quê, chimarrão crioulo melhor com muito gererê"*). Cabe reparar, no disco, para as guitarras de Augusto Licks, que mais tarde integraria a banda Engenheiros do Hawaii.

Os dois velhos parceiros musicais estarão juntos para tocar o disco em dois shows em Porto Alegre, que acontecem em dia 16 de outubro. A primeira sessão já esgotou rapidamente. Quarenta anos decorridos e 11 discos depois, Nei mostrará que o combustível necessário para viajar no cosmos não precisa ser gasolina. Corra para não perder essa carona. •

Arquivo de Família/Suzana Lisboa



#### **ASSASSINADO**

O irmão de Nei, Luiz Eurico, foi assassinado pela ditadura militar em setembro de 1972. Mas ficou "desaparecido" até 1979, quando a esposa dele localizou o corpo em Perus



# REFLEXO DO NOSSO TEMPO

“Aleatoriamente” mostra o rap de Ogi dialogando com o melhor da música brasileira atual. O terceiro álbum do rapper é um retrato sobre a São Paulo sob o fascismo e a pandemia

**Bia Abramo**

**S**e há um disco que contradiga frontalmente seu título, este é o caso de “Aleatoriamente”, de Rodrigo Ogi. Não há nada aleatório na produção das 12 faixas do álbum, não há uma palavra fora do lugar em suas letras, não há sequer uma nesga de acaso no time de super estrelas que participam do disco. Em seu quarto disco, Ogi experimenta muito, mantendo os pés fincados no rap da Zona Sul de

São Paulo, fala com contundência da cidade desigual e violenta e passeia por parcerias com a precisão de um maestro.

Ogi é o nome de rapper de Rodrigo Hayashi, paulistano que, antes de enveredar completamente pela música fez parte do coletivo de grafite e pichação Contrafluxo. Seu primeiro disco solo, “Crônicas da Cidade Cinza”, lançado em 2011, já mostrava a potência das rimas e das letras. Quatro anos depois, a parceria com os artistas que estavam despontando no circuito paulistano como a dupla Kiko Di-

nucci & Juçara Marçal (então no grupo Meta Metá), já estava firmada e resultou em “RÁ!”, disco que chamou a atenção pelas sonoridades mais angulosas e pelas diversidade de influências do rapper.

Se o primeiro puxava para a crônica, o segundo parecia um conto mais elaborado e complexo, com personagens do caos urbano e narrativas mais detidas, mais poéticas. No EP Pé no Chão (2017), Ogi amadurece seu projeto e sua voz, ao mesmo tempo.

“Aleatoriamente” começou a ser composto em 2019 e só to-

mou a forma definitiva, agora, quatro anos depois, como já sério candidato a um dos melhores discos de música brasileira do ano. Ainda na metáfora das narrativas literárias, resulta numa espécie de romance sobre o Brasil nesse quadriênio do fascismo e da pandemia. Fragmentado, por certo, mas com uma profundidade emotiva e sensível que reflete esse longo tempo de gestação.

Produzido por Kiko Dinucci, "Aleatoriamente" chegou às plataformas de streaming na semana passada e tem nas colaborações um de seus destaques. Não pela novidade, dado que já estão presentes em "RÁ!", mas pela ampliação de nomes e estilos.

Além de Dinucci e Juçara Marçal, Tulipa Ruiz, Siba, Russo Passopusso, DJ Nato PK, Alana Ananias e Don L aparecem como "feat." (abreviação para a palavra em inglês "featuring", sinalizando as faixas com artistas convidados). Além da colaboração artística em si, tais participações sinalizam o espírito coletivo que rege essa geração de artistas independentes dos anos 2010, bem como apontam a convergência de seus caminhos musicais.

Uma dessas jornadas musicais e temáticas é o tom geral de alarme. Do conjunto das 12 faixas, emerge uma paisagem sonora e poética urgente, dura, de cenas agudas de violência real (e simbólica), vista pela pela fragmentação (aí sim) aleatória da multiplicidade das telas e permeada por um senso do absurdo.

Mais do que o elemento de denúncia, tão associado ao rap, neste disco Ogi traz mais perguntas do que afirmações, mais perplexidade do que certezas. A tática é deixar o texto falar por suas descrições, suas metáforas e seus personagens, inclusive um mesmo que tem nome, sobrenome e filiação ideológica e aparece em duas faixas.

Na jornada de Ogi em "Aleatoriamente", perpassam os grandes temas universais como a proximidade da morte e os conflitos

## O TOM GERAL DO ÁLBUM É DE ALARME. DAS 12 FAIXAS EMERGE UMA PAISAGEM SONORA E POÉTICA URGENTE, DURA, DE CENAS AGUDAS DE VIOLÊNCIA REAL

do amor, bem como as questões mais fincadas no chão como a rotina, o trabalho, o ônibus lotado, a polícia que ronda e ameaça etc. Para além do trabalho extremamente apurado das letras de Ogi, "Aleatoriamente" foi enriquecido com uma coleção de visualizers, os filminhos que a acompanham cada uma das canções nas plataformas de streaming, impressionantes

pelo cuidado e sintonia com o clima sombrio e desencantado do disco.

Por fim, "Aleatoriamente", ainda que seja um disco de rap brasileiro de ponta a ponta, mostra, com nitidez, a profunda imbricação da música de Ogi com aquilo que de melhor está se fazendo nos outros estilos e vertentes da música brasileira. Obra aberta e de diálogo permanente, é capaz de convencer até mesmo aquele seu/ua amigo/a mais resistente a ouvir rap. Em outras palavras, um discaço. •

## A NOVA DOS ROLLING STONES

É difícil não sentir uma pontada quando se está diante de um blues dos Rolling Stones, após 18 anos sem que a banda lance algo inédito. Na última semana, o mundo ouviu "Sweet Sounds of Heaven", a nova lançada pelo agora trio – Mick Jagger, Keith Richards e Ron Wood – com a participação mais que especial de Lady Gaga e de ninguém menos do que Stevie Wonder. Os Stones são ainda como a garrafa de um bom vinho. Não estragam.

Este é o segundo single dos Stones, antes do lançamento de "Hackney Diamonds", que ganha o planeta em 20 de outubro, e é o 24º álbum de estúdio da banda nascida em 1962.

Os versos são sublimes: "Abençoado seja o Pai, abençoado seja o Filho, ouça o som dos tambores enquanto eles ecoam pelo vale e explodem, sim. Que nenhuma mulher ou criança passe fome esta noite". Nas vozes de Mick, que ainda soa como o cara dos anos 70, e de Gaga, a canção comove longo de cara com piano e guitarras de Keith e Ronnie rasgando.

O álbum conta ainda com Paul McCartney e Bill Wyman. "Diamond" tem 12 faixas raivosas e cheias de riffs de guitarra. A grande ausência ainda é Charlie Watts, morto em 2021, mas ele está presente em "Mighty Sword" e "Mess It Up", gravadas em 2019. "Ele faz muita falta", comentou Keith. "Não lançaríamos esse disco se não estivéssemos muito satisfeitos com o resultado", disse Jagger. A nova canção mostra que Mick ainda pode muito aos 80 anos. Longa vida aos Stones. •

**Olímpio Cruz Neto**

# SAUDADES DE GUSHIKEN

Livro registra a trajetória do sindicalista e fundador do PT, que morreu há dez anos. Lula, Dilma, dirigentes do partido e amigos relembram o convívio e apontam como ele faz falta ao país

**D**ez anos após o falecimento Luiz Gushiken, ex-ministro da Secretaria de Comunicação do primeiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, chegou à luz o livro “A Nova Ordem Luiz Gushiken”, lançado no Auditório Franco Montoro da Assembleia Legislativa de São Paulo em 18 de setembro. Agora em outubro estão previstos outros lançamentos pelo Brasil afora.

As ideias de Gushiken continuam presentes entre os militantes mais antigos do Partido dos Trabalhadores (PT), que ele ajudou a fundar e presidiu. Ideias que inspirarão, certamente, os novos quadros dirigentes e militantes que compõem o PT.

“A maior homenagem que Gushiken pode receber é cultivar e lembrar seus valores”, diz o presidente da Fundação Perseu Abramo, Paulo Okamoto. “Sinto-me satisfeito com esse registro extraordinário, pois Gushiken foi e continua sendo uma referência”.

O livro recupera a trajetória do militante e dirigente político pelos olhos e memórias daqueles que conviveram com ele. Um grupo de 67 autores, entre eles o próprio Lula e a ex-presidenta Dilma Rousseff, revisitou lembranças para contar as histórias de Gushiken. A publicação está disponível no site da FPA.

Lula relembra vários momentos da trajetória política de ambos até a eleição para a presidência. “Em 2003, ao formar a equipe de governo, não tive



dúvidas. Escalei Gushiken para um dos mais importantes ministérios da Esplanada: a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, mais conhecida como Secom”, relembra.

“Gushiken, novamente, atuou com maestria. Desconcentrou a destinação das verbas publicitárias do governo. Foi além do eixo Rio-São Paulo e chegou aos veículos regionais. Passou a cobrar que qualquer propaganda do governo seria estrelada por gente com a nossa cara: indígenas, negros, mulheres. E fez mais. Mobilizou empresas, agências de publicidade e veículos de comunicação para fazer uma campanha que até hoje é muito bem lembrada, chamada de ‘o melhor do Brasil é o brasileiro’”, conta.

Organizado pela jornalista

Fernanda Otero – ex-assessora de Gushiken, a obra deve ganhar uma versão em audiobook, o primeiro lançamento da FPA no formato. “A lista de virtudes de Luiz Gushiken é grande, e nas páginas, você encontra suas qualidades mais evidentes por meio dos relatos daqueles que privaram de sua amizade, liderança e convívio”.

Gushiken foi presidente do Sindicato dos Bancários do Estado de São Paulo e coordenou, em 1985, uma das maiores greves da categoria registradas até hoje. Ele presidiu o PT e coordenou a campanha de Lula em 1989. Também esteve entre os coordenadores da vitoriosa campanha à Presidência em 2002. Depois, assumiu o cargo de ministro-chefe da Secom. Faleceu aos 63 anos em 2013, no dia 13 de setembro. •



# BRASIL

## 200 anos de lutas e resistências do povo trabalhador

Everaldo de Oliveira Andrade (Org.)

Ângela Maria de Sousa Silva | Berenice Gomes da Silva  
Carlos A. Ferreira Martins | Cynthia Soares Carneiro  
Eduardo Silveira Netto Nunes | Fernanda Rodrigues Galve  
Francisco das Chagas Pereira | Francisco Elias de Araújo  
Jean Pierre Chauvin | João Maurício Gomes Neto | John Kennedy Ferreira  
José Sergio Gabrielli de Azevedo | Kátia Cilene do Couto  
Lyndon de Araújo Santos | Marcelo Sampaio Carneiro  
Márcia Regina Barros da Silva | Raimunda N. Monteiro | Ronald Rocha  
Vitor Eduardo Schincariol | Zeneide Pereira Cordeiro



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

HUCITEC  
EDITORA

MADRID - 24, 25 e 26 DE NOVEMBRO DE 2023

# VI EPTEX

ENCONTRO DE PETISTAS NO EXTERIOR



ORGANIZAÇÃO:



PARTIDO DOS TRABALHADORES

SECRETARIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



PARTIDO DOS TRABALHADORES  
NÚCLEO DE MADRID



FUNDAÇÃO

Perseu Abramo

Partido dos Trabalhadores



NÚCLEO  
Comunidade  
Valenciana



Madaba Br